

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
JOÃO DE DEUS**



**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA
ESPECIALIDADE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL:
DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR**

**A Inclusão social pela Arte de pessoas com necessidades
educativas especiais de caráter permanente**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação para a
obtenção do grau de mestre em Educação Especial sob a orientação
da Professora Doutora Cristina Saraiva Gonçalves

Marta Brito

Lisboa, 2014

UMA PESSOA VALE MAIS QUE O MUNDO INTEIRO.

Padre Bento Menni¹

¹Fundador da Congregação do Centro de Reabilitação Psicopedagógico da Sagrada Família, Funchal, 1950.

Resumo

É enriquecedor no mundo atual, a *Inclusão Social* das pessoas com *Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente* (NEECP). Neste sentido o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*, do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família (CRPSF) impulsiona, desde 2006, o desenvolvimento de competências artísticas dos cinquenta e dois participantes. Procurou-se saber se o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* constitui, de fato, um veículo promotor de participação ativa e valorizada da pessoa com NEECP na sociedade a que pertence. As metodologias adotadas resultam da combinação dos *Métodos Qualitativo e Quantitativo*. Na seleção da amostra valoriza-se a *amostragem não-casual, por conveniência*.

Aferiu-se que o projeto *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* é um facilitador da inclusão social das pessoas com NEECP, tornando-os membros ativos da sociedade.

Palavras-Chaves: Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente; Inclusão Social; Arte.

Abstract

It is enriching the world today, intention the Social Inclusion of the people with Educative Necessities Special of Character Permanente (ENSCP). In this sense, the *Atelier de Arte "Com TEMPO"* of the Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família (CRPSF), drives since 2007, the development of artistic abilities of the fifty-two participants.

We want to know if the *Atelier of Art "With Time"* constitutes, of fact, a promotional vehicle of participation active and valued of the person with ENSCP in the society the one that belongs. The methodologies adoptees result of the combination of the Methods Qualitative and Quantitative. The method valued for the selection of the sample is of not-accidental sampling, for convenience.

It earned the project *Atelier de Arte "Com TEMPO"* helps people whit ENSCP in to the social inclusion, making them active members of society.

Words - Keys: Educative necessities Special of Permanent Character - Social Inclusion - Art

Dedicatória

A VITÓRIA desta conquista dedico com toda a minha saudade e amor a todas as crianças e jovens do CRPSF, que entraram na minha vida e marcaram-na para sempre.

Agradecimentos

À Professora Cristina Saraiva, pela superior orientação científica do estudo, essenciais no descobrir caminhos de aprendizagem.

À Escola Superior de Educação João de Deus, pela oportunidade de formação nesta área profissional e pelo enriquecimento pessoal.

Ao Centro de Reabilitação Psicopedagógico da Sagrada Família, no Funchal, em particular ao Dr. Bruno, gestor, pelo interesse demonstrado sobre a temática abordada. Um apreço especial à Irmã Albina, Irmã Superior, pela hospitalidade, pela amizade e carinho demonstrado. Ao Artista Plástico Dr. Fábio Gouveia, pela voluntariedade e interesse com que participou. À Dr.^a Rita Faria, Docente Especializada em Educação Especial, pelo estímulo que me proporcionou, essencial na progressão dos trabalhos.

Aos participantes no Projeto Atelier de Arte Com`TEMPO, pela pureza, pela evidência humana e pela simplicidade do saber ser, particularmente importantes no meu crescimento como ser humano.

Aos professores do CRPSF, um reconhecimento pela participação voluntária para evolução do meu trabalho.

Aos colegas do mestrado, pelo convívio, pela partilha de experiências no âmbito profissional e formativo.

A todos aqueles que abrigo no mais íntimo de mim, um agradecimento único à minha família, ao Quim Zé, à Becas pelo acompanhamento constante, pela compreensão plena e sobretudo pelo carinho partilhado.

Tábua de Abreviaturas

NEECP – Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente

CRPSF – Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família

RAM – Região Autónoma da Madeira

Índice

Índice	11
Índice de Gráficos	12
Introdução	13
Capítulo I: Enquadramento teórico	15
1.1 Pessoa com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente.....	15
1.2 Inclusão Social das Pessoas com NEECP	23
1.3 Arte.....	27
1.4 A arte com veículo facilitador da inclusão social.....	37
Capítulo II: Atelier de Arte “Com`TEMPO”	41
Capítulo III: Enquadramento empírico	45
3.1 Introdução	45
Instrumentos de Investigação	48
Cronograma.....	48
Protocolo de recolha e aplicação de dados	49
Dimensão e critérios de Seleção da Amostra	49
Ética da pesquisa	50
Procedimentos estatísticos e Recolha de dados.....	50
Capítulo IV: Apresentação dos Resultados	51
Introdução	51
Inquéritos com questões abertas.....	55
Inquéritos com questões fechadas	56
1ª. Parte - Questões sócio-demográficas	56
2ª. Parte – Inclusão pela Arte	58
Capítulo V: Discussão dos resultados	68
Capítulo VI: Linhas futuras de Investigação.....	74
Conclusões	75
Bibliografia	77
Anexos.....	80

Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1 – Número de Participantes no Atelier de Arte “Com `TEMPO”	52
Gráfico n.º 2 – Número de visitas na Exposição no Centro de Artes da Casa das Mudas na Calheta - Madeira	53
Gráfico n.º 3 – Número de obras vendidos na Exposição no Centro de Artes da Casa das Mudas na Calheta - Madeira.....	54
Gráfico número 4 – Grupo etário	56
Gráfico número 5 – Género.....	57
Gráfico número 6 – Formação académica.....	57
Gráfico número 7 – As pessoas com NEECP que frequentam o <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> têm mais facilidade nas suas relações interpessoais.....	58
Gráfico número 8 – As pessoas com NEECP que não frequentam o <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> apresentam menor autoestima.	59
Gráfico número 9 – O trabalho desenvolvido no <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> é um facilitador de inclusão social das pessoas com NEECP.	59
Gráfico número 10 - As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm um menor número de vivências com a comunidade.	60
Gráfico número 11 - Os trabalhos realizados no <i>Atelier Arte “Com `TEMPO”</i> facilitam a visibilidade social das competências artísticas das pessoas com NEECP.....	60
Gráfico número 12 - As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no <i>Atelier Arte “Com `TEMPO”</i> , apresentam maior inibição comunicativa e menor conhecimento do meio social.	61
Gráfico número 13 - O <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> promove à pessoa com NEECP uma maior referência com o mundo exterior.	61
Gráfico número 14 - As pessoas com NEECP que frequentam o <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> têm uma maior aptidão artística.	62
Gráfico número 15- As pessoas com NEECP que não frequentam o <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> apresentam menor sensibilidade artística.	63
Gráfico número 16 - A participação das pessoas com NEECP no <i>Atelier de Arte “Com `TEMPO”</i> contribui para um maior desenvolvimento pessoal e artístico.	63
Gráfico número 17 - As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm uma maior dificuldade de expressão.....	64
Gráfico número 18 - O contacto pessoal com profissionais artísticos através do <i>Atelier de “Arte Com `TEMPO”</i> permite um desenvolvimento estético das pessoas com NEECP.....	64
Gráfico número 19 - As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no <i>Atelier Arte “Com `TEMPO”</i> , apresentam um conhecimento limitado das diferentes técnicas plásticas.....	65

Introdução

Numa sociedade em permanente mudança torna-se fundamental dar atenção à pessoa com *Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente* (NEECP), para que se torne membro ativo da comunidade a que pertence. Neste sentido, o *Atelier de Arte Com TEMPO*, do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família (CRPSF), procura acionar o desenvolvimento de competências artísticas dos participantes e a sua inclusão social.

O objetivo deste estudo foi compreender a importância da Arte para a inclusão social de pessoas com NEECP. Procurou-se saber, desta forma, se o *Atelier de Arte Com TEMPO* constitui, de fato, um veículo promotor de participação ativa e valorizada da pessoa com NEECP na sociedade a que pertence.

No campo empírico optou-se por uma *abordagem qualitativa*, através da análise documental e da aplicação de um *inquérito com questões abertas*, e por uma *abordagem quantitativa*, com a aplicação de um *inquérito com questões fechadas*. A técnica de amostragem selecionada foi a *amostra por conveniência*, incidindo sobre todos os colaboradores envolvidos no *Atelier de Arte “Com TEMPO”* que mantiveram um contato direto e constante com as pessoas com NEECP.

Este estudo permitiu por um lado verificar se as pessoas com NEECP, que participem no *Atelier de Arte “Com TEMPO”*, do CRPSF, apresentam índices de inclusão social mais elevados face a outras (com NEECP a residir no CRPSF) que não integradas em qualquer tipo de projetos artísticos. Por outro lado, tendo em consideração a importância dos projetos artísticos na inclusão social, das pessoas em estudo que impacto despoletam estes na sua evolução artística.

O *Atelier de Arte “Com TEMPO”* mostrou-se um veículo promotor da inclusão social das pessoas com NEECP. As interações sociais, a qualidade das obras de arte e a projeção social dada ao projeto contribuíram para a efetiva inclusão social das pessoas com NEECP.

As exigências da sociedade contemporânea, fortemente desenvolvida ao nível económico, tecnológico, social, cultura entre outras, impõem uma renovação ao nível educacional. Neste âmbito é fundamental repensar na inclusão social de todos, dando mais

ênfase, neste trabalho, à pessoa com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEECP).

No desenvolvimento da legislação, o Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, vem assegurar a igualdade de oportunidades para a pessoa com NEECP, quer ao nível da atividade e da participação nos diferentes domínios da vida.

O estudo insere-se numa preocupação atual e na importância cada vez maior da inclusão social da pessoa com NEECP, na sociedade contemporânea.

A arte-terapia é um tipo de psicoterapia que utiliza a expressão artística como instrumento terapêutico: desenhar, pintar, esculpir... são desde sempre expressões humanas primitivas. A expressão artística permite à pessoa com NEECP expressar-se, revelar as suas capacidades desconhecidas e exteriorizar o que por vezes está camuflado.

A Arte constituirá uma grandiosa expectativa para as pessoas em estudo. No que concerne ao domínio artístico, será atribuído maior realce à Arte-terapia. A relevância da Arte para o desenvolvimento integral da pessoa com NEECP e o reconhecimento do seu trabalho na sociedade é uma forma possível de favorecer a evolução artística e a inclusão social.

A escolha do tema para o Projeto de Investigação prendeu-se com o fato de assistir à criação do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*, no CRPSF observando o processo até à exposição pública. Desta forma, tivemos como propósito perceber a influência da Arte na qualidade da inclusão para pessoas com NEECP.

Capítulo I: Enquadramento teórico

1.1 Pessoa com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente

Ao longo dos tempos, foram elaboradas diversas visões em redor da questão da deficiência. No que respeita a uma visão mais clínica da própria deficiência, esta é o resultado de certas características patológicas presentes no organismo do indivíduo, isto é, a nível físico e comportamental.

De acordo com Omote (1980), a deficiência é algo de extrema complexidade. A compreensão da definição de deficiência é algo que é formulado socialmente pois depende do grupo social onde está inserido, sendo esta definição construída a partir de determinados parâmetros que, por sua vez, classificam algo como uma limitação ou desigualdade face aos restantes indivíduos.

A sociedade atual cria determinadas expectativas para todos os indivíduos e, quando estes não conseguem atingir estas, são encarados pela sua sociedade como “diferentes” e “inferiores”, sendo tratados com comiseração e como pessoas diferentes.

Este tipo de acolhimento distintivo no grupo colmata-se nas relações diárias entre indivíduos e entre instituições. Existem diversas fases de reconhecimento da pessoa enquanto ser limitado que se revela na sua exclusão de atividades coletivas, e consequentemente na sua integração em atividades devidamente especializadas e fundadas de acordo com a sua capacidade e agregação da própria pessoa deficiente. Contudo, este tipo de tratamento conduz também à segregação social destas pessoas, uma vez que, são sublinhadas as diferenças entre pessoas deficientes e não-deficientes. Todavia, são essenciais as experiências que possam levar à descoberta dos próprios interesses e expressão pessoal bem como a sua inclusão social.

Saeta (1999) revela-nos que, por vezes, a diferença gerada pela deficiência provoca sentimentos adversos que acabam por afetar as relações interpessoais, uma vez que, muitas pessoas consideram necessário proteger-se daquilo que lhes é desconhecido e que pode provocar alguma alteração brusca no seu quotidiano estruturado. Quando nos referimos a uma ideia de realidade previamente estruturada por contextos culturais e sociais, podemos referir-nos a valores e juízos de beleza e normalidade. Contudo, Omote (1980) refere-nos também que, no que respeita à deficiência, as pessoas procuram encontrar certas

classificações para posicionar o outro em si mesmo, na tentativa de criar um determinado equilíbrio. Existe também um certo julgamento proveniente de sensações sensoriais por parte da sociedade no que respeita à pessoa deficiente. Montagu (1988, p. 366) revela-nos que a apropriação de si mesmo experiencia-se através da experiência sensorial. O autor enfatiza a experiência tátil por afirmar que através da pele, dos músculos e articulações a receção das mensagens é maior.

Ao lidar com a deficiência, os indivíduos encontram determinadas defesas, de maneira a conseguirem proteger-se de possíveis ameaças que a própria limitação pode representar. Quando nos referimos a estas englobamos certas características que acabam por não pertencer ao padrão regular de comportamento. Estas atitudes podem revelar rejeição, abandono, afastamento, negação ou mesmo superproteção do próprio indivíduo portador de deficiência.

A Assembleia Geral da ONU, em 1990, criou o modelo de sociedade inclusiva para que a integração de todos os indivíduos se torne mais possível. O modelo de sociedade inclusiva, explicito através do Decreto-lei nº 45/91, expressa que todos os indivíduos têm o mesmo valor tendo, desta forma, a sociedade que atender a diferentes necessidades, dependendo de cada cidadão. Este conceito envolve várias alterações quer a nível político, filosófico, ideológico ou praticável. Para que seja possível a sua concretização todos devem agir para o mesmo fim, mas concretizando tarefas diferentes. Este processo que visa a integração dos indivíduos com NEECP deve ser realizado com vista à inclusão de uma maior multiplicidade de indivíduos.

Assim, todos os indivíduos deficientes devem ter a possibilidade de ter relações sociais com indivíduos não-deficientes, devendo ser este um alicerce da formação humana e social dos cidadãos desde cedo. Contudo, este tipo de contato não é proporcionado com facilidade, uma vez que nos meios sociais são inexistentes quaisquer circunstâncias preparatórias que podem facilitar a convivência com a diferença. Diversas investigações têm sido protagonizadas de forma a desenvolver a educação inclusiva bem como o conhecimento compartilhado, na qual todos acabam por ser conscientes da existência e qualidade de vida do ser diferente (Werneck, 1997).

As escolas inclusivas devem possuir estruturas físicas capazes de integrar alunos com NEECP. Os alunos portadores de necessidades especiais de locomoção deveriam poder usufruir de espaços pedagógicos, devidamente estruturados a nível de acessos, como por

exemplo, rampas de acesso. Estes acessos vão permitir e facilitar, neste processo de integração do aluno com NEECP, a locomoção rápida, autónoma e eficaz por todo o espaço escolar, ficando estes habilitados a participar nos horários de trabalho e de lazer.

Outra medida seria a instalação de condições específicas a nível de instalações sanitárias, tais como barras de ferro nas paredes, de forma a terem um maior auxílio na sua locomoção.

Além de reformas na estrutura física das instituições, os professores devem ter as orientações de profissionais especializados, tais como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, pedagogos e psiquiatras, ampliando estas orientações para o atendimento aos alunos com NEECP. O acompanhamento dos especialistas é muito importante para o desenvolvimento, rendimento escolar e para ajudar atenuar as condicionantes físicas e psíquicas dos alunos, podendo explorar e limitar a capacidade educacional de cada aluno com necessidade.

Complementando os aspetos físicos e o suporte por especialistas, os planos de aulas surgem como uma das formas de ministrar estas necessidades em sala de aula. Todavia, estes planos de aula deverão ser revistos de forma a não atrasar ou acelerar os restantes membros da turma. Esta reestruturação nos planos de aula deverá ser discutida e acompanhada conforme o processo na aprendizagem dos alunos, lembrando que os alunos terão a oportunidade de aprenderem e desenvolverem juntos, dentro dos limites de cada aluno. Deve haver uma reestruturação de planos adequados a cada caso.

Nos tempos que correm discutem-se muitos conceitos de inclusão social, no entanto há algumas dificuldades, dados os escassos recursos financeiros das entidades responsáveis.

Para uma inclusão mais eficaz é necessária a formação de indivíduos devidamente instruídos para lidar com pessoas com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Além dos problemas encontrados dentro da escola, há dificuldades em relação ao preconceito e discriminação das pessoas com necessidades especiais, a inclusão não é feita somente nas escolas, são consideradas inclusões a contratação destas pessoas no mercado de trabalho. Uma parcela da sociedade não está sensibilizada para trabalhar ou estudar com pessoas que necessitam de um apoio e atenção especial. Daí a urgência da consciencialização da sociedade civil e política para a mudança de mentalidade e de legislação, de forma a englobar estas pessoas com NEECP, em todos os espaços públicos.

Consideramos discriminação querer que as pessoas especiais se comportem e desenvolvam-se como as pessoas sem necessidades especiais, forçando-as a estudarem conteúdos que são passados a alunos habituados a um ensino mais generalizado.

A educação inclusiva depara-se com vários obstáculos, sendo um deles a falta de especialização de professores para esta nova realidade das turmas regulares comuns. A sociedade atual também não está preparada para esta nova realidade. O processo de inclusão evoca um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança portadora de deficiência na escola e na turma regular. É necessária uma maior democratização do saber, da garantia dos direitos humanos e de oportunidades iguais aos diferentes, visando o exercício da cidadania (MANTOAN, 1997, p. 10).

Durante a maior parte da História da Humanidade, os indivíduos portadores de deficiência foram vítimas de segregação. Desde a Antiguidade e inclusive na prática caritativa da Idade Média, a deficiência era uma forma de exclusão. Na Idade Moderna, apesar do Humanismo exaltar o valor do homem, não tinham nenhum pudor em ostracizar o portador de deficiência, o que ocasionava a sua separação e o menosprezo da sociedade.

Constatámos que a maneira pela qual as diversas formações sociais lidaram com a pessoa portadora de deficiência reflete a estrutura socioeconómica e política e, consequentemente, todo um sistema de valores.

De acordo com Mazzota (1998), o princípio da normalização proporciona às pessoas portadoras de necessidades educativas especiais, condições de vida mais aproximadas da normalidade possível, para que elas possam desenvolver suas potencialidades. Porém neste caso, o professor da turma regular comum ainda se depara com alguma dificuldade de articulação e cooperação com o professor da área de educação especial. Os estudantes do processo de normalização precisam demonstrar que são capazes de permanecer na turma regular comum.

Enquanto no princípio da integração é o processo que visa ao estabelecimento de ensino, condições que possam facilitar a participação das pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na sociedade, obedecendo aos valores democráticos de igualdade, participação ativa e respeito pelos direitos e deveres de todos os cidadãos. O processo de inclusão refere-se a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da criança portadora de deficiência na escola e na turma regular comum. Envolve fornecer o

suporte de serviços da área de Educação Especial através dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto (MAZZOTTA 1998).

Ainda não bem compreendido, respeitado e operacionalizado o princípio de normalização entre nós, é divulgada na Declaração de Salamanca de 1994, que determina as linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Esta Declaração foi o resultado do encontro de mais de trezentos representantes de noventa e dois governos e de vinte e cinco Organizações Internacionais, com o objetivo de promover a Educação para todos, analisando as mudanças fundamentais de políticas necessárias para favorecer o enfoque da educação integradora, capacitando as escolas para atender a todas as crianças, sobretudo às que têm necessidades educativas especiais (UNESCO, 1994, p.10).

Este encontro reafirmou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 1948, que consagra o direito de todas as pessoas à educação, que é ratificado na Declaração Mundial sobre Educação Para Todos e reforçado pelas diversas declarações das Nações Unidas, que culminaram na Declaração de Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência.

Segundo estimativa do Órgão das Nações Unidas (ONU), para os países em estágio de desenvolvimento (neste caso, Brasil), 14,5% da população, ou seja, cerca de 15 milhões de pessoas, tem algum tipo de deficiência. Muitas ainda estão fora do ensino regular comum, ou até mesmo de alguma instituição de ensino, ou seja, não estão integradas em nossa sociedade (ONU, 1992).

Todavia, integrar a pessoa portadora de necessidades educativas especiais vai muito além do que simplesmente colocá-lo em turmas regulares comuns. Mesmo, porque ainda existem muitas dificuldades de mudança em relação à inclusão. Atualmente, tanto no campo da educação comum no campo da educação especial, a pessoa que se apresenta direcionada pelo paradigma da integração, costuma não compreender na prática e não aceitar aqueles que o seguem. Alguns acreditam que é melhor a criança ficar realmente em ambiente segregado, do que ser colocada em um ambiente menos segregado. Na atual sociedade ouve-se muito falar em reintegração da pessoa portadora de necessidades educativas especiais. Contudo, o conceito de reintegração só se aplica em casos em que os direitos das pessoas com necessidades educativas especiais são respeitados, o que não se constata.

A sociedade em geral é a principal culpada pelo preconceito que há em torno das pessoas portadoras de necessidades educativas especiais, pois só valoriza o belo que, por conseguinte apelida de perfeito. Por sua vez, um corpo imperfeito é aquele que produz

menos, sendo assim a pessoa portadora de necessidades educativas especiais, vista como um ser improdutivo, que não traz lucros à sociedade, o que causa discriminação.

A educação inclusiva pode estabelecer as bases de uma sociedade mais aberta, onde ser diferente seja aceite e valorizado como parte da humanidade, entretanto seria utópico, supor que depois de anos de educação segregada, a comunidade e a sociedade aceitassem completamente a inclusão.

Seria até mesmo ingenuidade supor que a educação inclusiva conduzirá automaticamente a uma sociedade mais aberta, os prejuízos da discriminação estão enraizados e muito terá que se realizar antes que toda a sociedade tenha a oportunidade de inclusão.

Exige-se atualmente que a escola seja para todos, exigindo uma permanência ampliada de todos na educação, seja para aumentar os conhecimentos de conteúdos programáticos mas também adquirir conhecimentos ao nível das atitudes, das competências, dos valores, dos requisitos relacionais e das aptidões essenciais à participação social e laboral, sem qualquer tipo de discriminação daqueles que ostentam dificuldades na aprendizagem. Com estas evoluções o trabalho e a participação social, passaram a ser um direito universal.

Na educação e na sociedade existe uma constante mudança, no sentido de acolher as pessoas com NEECP. Inicialmente as instituições educativas criadas em Portugal surgiram com o objetivo de asilar e hospitalar estas pessoas, só progressivamente se deu atenção à dimensão educativa. Numa fase seguinte, deu-se uma maior atenção ao apoio médico e terapêutico, não esquecendo o direito à educação especializada e à reabilitação de pessoas nas diferentes áreas. Assim assistíamos a um sistema educativo a funcionar paralelamente ao sistema do ensino regular comum com uma acentuada marca estigmatizante.

As primeiras experiências de integração escolar, surgem em 1964 com crianças cegas e amblíopes.

Em 1970, Portugal começa a desenvolver as primeiras linhas orientadoras da Educação Especial.

Sentiu-se assim a necessidade de desenvolver cursos de especialização de educadores/professores e a criação de uma organização a nível das estruturas regionais para apoiarem as “crianças inadaptadas” – em 1973, com Decreto-Lei nº 45/73 de 12 de Fevereiro.

Em 1976, surgem em Portugal as Equipas de Ensino Especial Integrado (E.E.E.I). Cujo objetivo visa apoiar e promover a integração familiar, social e escolar da criança com NEE visando responder às necessidades sentidas.

O Decreto - Lei nº 147/77 foi a primeira etapa legislativa, promovendo condições necessárias à integração destes alunos.

O período entre 1977 e 1986 foi relevante para a integração escolar. Sendo de destacar o Decreto – Lei nº 174/77, de 22 de Maio e posteriormente 1979 o Despacho Nº 59/79.

Com a Lei 46/86 de 14 de Outubro, em 1986, confere-se uma atenção mais cuidada à Educação Especial, «visa a recuperação e a integração socioeducativas das pessoas com dificuldades educativas especiais devido a deficiências físicas e mentais»

Em 1991 com o Decreto – Lei-319/91, vai dar resposta aos princípios reconhecidos na Lei de Bases. Com este Decreto procurou-se assegurar a integração e a frequência escolar nas turmas regulares. Desta forma, foi exigido mudanças na escola, tornando-se mais abrangente e individualizada com o objetivo de satisfazer as necessidades de todos os alunos.

Seguidamente com o Decreto – Lei 6/2001, no artigo 10º é dado realce à pessoa com NEECP. Deste modo, considera as pessoas que apresentem “incapacidade ou incapacidades que se reflitam numa ou mais áreas de realização de aprendizagem, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora, ou mental, bem como de perturbações de fala e da linguagem, de perturbações graves de personalidade ou do comportamento ou graves problemas de saúde” (art.º. 10º, ponto 2).

Atualmente, o Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, vem substituir os anteriores. Este decreto nº 1, art.º 1, denomina as Pessoas com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente, como pessoas que manifestem limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultante de dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Este Decreto-Lei aflui para reforçar a necessidade de uma qualidade de ensino orientado para o sucesso de todos os alunos. O caminho é a escola inclusiva que reúne princípios, valores e instrumentos fundamentais para a igualdade de oportunidades. O objetivo da educação especial é a inclusão educativa e social, acesso e o sucesso educativo, autonomia, estabilidade emocional e também a preparação para o exercício de uma profissão empregadora de crianças e jovens de pessoas com NEE de

Caráter Permanente. Neste âmbito, é necessária a elaboração do Plano Individual de Transição que incorpora o projeto de vida do aluno para uma devida inserção familiar e social ou numa instituição, que encaminhe para atividades de caráter ocupacional e profissional. A pessoa com Necessidades Educativas de Caráter Permanente deve beneficiar do princípio inclusivo. Este refere-se ao desenvolvimento estruturado das capacidades dos alunos para a participação social, política, cultural e económica, associado às inovações das organizações de modo a promover as oportunidades que os alunos necessitam. É de salientar que o apoio específico terá de ser ao longo de todo o percurso escolar. Deve ser acrescida, a necessidade de recrutar docentes de educação especial para prestar um apoio mais especializado e sofisticado, não esquecendo a criação de condições para a aplicação de terapias especializadas. É necessário ainda, estabelecer cooperação e parceria com os serviços da comunidade para permitir uma maior qualidade e eficiência, bem como a integração em áreas relacionadas com o emprego e atividades ocupacionais.

1.2: Inclusão Social das Pessoas com NEECP

No mundo atual verificou-se uma vertiginosa mudança ao nível dos cuidados de inserção na comunidade dos indivíduos com NEECP. Os entraves à cidadania plena prendem-se por um lado, às debilidades impostas pelas doenças e, por outro lado às atitudes discriminatórias e estigmatizadoras da comunidade. As vantagens associadas a estas mudanças são evidentes (DGIDC, 2008). Os novos serviços disponíveis na comunidade asseguram uma resposta mais efetiva, respeitando os seus direitos fundamentais e promovendo a inclusão na sociedade. Por exemplo, quando debruçamo-nos sobre o desenvolvimento dos serviços de saúde mental, deparamos com alguns obstáculos, ou seja, os preconceitos e as ideias erradas sobre a natureza e o impacto destas pessoas na sociedade, que dificultam a inovação nesta área. Ao contrário do que durante anos vigorou, existe um número significativo de pessoas com doença mental que pode recuperar as suas capacidades profissionais e adquirir novas competências. Daí a importância de apoiá-las e inclui-las na comunidade.

Têm sido muitas as definições sugeridas para a inclusão. Em 1996 surge uma definição mais específica da inclusão: (Tilstone, Florian, & Rose, 1998, p.37) “a inclusão significa a oportunidade de indivíduos com uma deficiência de participarem cabalmente em todas as atividades educativas, laborais, de consumo, de diversão, comunitárias e domésticas que caracterizam a sociedade quotidiana.”. Desta definição tiramos como palavra-chave participação, ou seja, a inclusão só é verdadeira se nela participarmos. Neste sentido é exigido o desenvolvimento de métodos que garantam a participação da pessoa com NEE na tomada de decisões. A participação tem que sobrepor à colocação.

Incluir é criar uma inter-relação cruzando afetos, áreas, valores, conceitos, saberes e pessoas. A escola inclusiva exige ao professor a escuta das diferenças para que a pessoa com NEE consiga-se sentir valorizado e respeitado. Assim, poder-se-á dizer que incluir não significa tornar normal mas respeitar as limitações de cada um, de modo a criar um sujeito cidadão para uma sociedade para todos. O que caracteriza a inclusão é a aceitação da diferença. Ao professor são exigidas capacidades acrescidas: disponibilidade; envolvimento, adaptação, acessibilidade, capacidade de inovar e afetividade suficiente para perceber o outro. No caminho para a inclusão humana é importante que pais, professores e alunos estejam determinados em querer fazer mudança. As políticas de inclusão, por si só, não

garantem uma verdadeira inclusão, é preciso o envolvimento de todos. É de extrema importância a ligação das escolas especiais com a comunidade local, nomeadamente com as empresas envolvidas proporcionando experiências de trabalho. Não podemos esquecer, porém, que esta ligação tem de proporcionar acima de tudo um contato local pois os alunos têm de ser reconhecidos e valorizados positivamente dentro da sua comunidade. Pretende-se que através desta experiência prática, seja aprendido um conjunto de capacidades sociais.

É necessário alargar as oportunidades vocacionais para jovens com NEECP, pois o emprego é uma parte importante do ser humano. Garante um conjunto de experiências, relações sociais, valorização do tempo de lazer e aprendizagem de comportamentos aceites no local de trabalho. Porém, o emprego integrado exige uma política nacional que facilite estes indivíduos a conseguirem autonomia e viverem na sua comunidade local através de uma participação ativa.

A inclusão não é uma ideologia, mas sim uma realidade possível que concede às pessoas o poder de serem sujeitos ativos na sociedade da qual fazem parte. O movimento Waldorf, fundado por Rudolf Steiner em 1916 em Estugarda, na Alemanha, crê na integração total. Esta corrente pedagógica tem por finalidade desenvolver os sentidos do indivíduo, estimular a sua imaginação, a vitalidade e a alegria de viver tendo por base uma ligação e respeito pela natureza. Efetivamente, pretende incluir as vertentes científicas, artística e estética. O ponto de partida é aquilo que os indivíduos necessitam de desenvolver e criar. É pedido ao professor que criem em cada aluno um verdadeiro entusiasmo por aprender. Deste modo, o aluno é movido por uma motivação intrínseca e não por qualquer prémio ou reconhecimento.

Para entender esta corrente pedagógica é necessário conhecer a Antroposofia, um método introduzido no século XX pelo austríaco Rudolf Steiner. Este método pode ser caracterizado enquanto um processo de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, estendendo o conhecimento previamente obtido pelo método científico convencional e a sua aplicação nas áreas da vida humana, inclusive na educação.

Desta forma, a Antroposofia afirma que o ser humano deve ser considerado pela sua condição física, emocional e espiritual, tendo em conta as características de cada indivíduo bem como o seu pensamento, sentimentos e vontade. O ensino é sempre entrecruzado entre teoria e prática, focando-se nas atividades mais ativas e que implicam maior energia física,

nas atividades artísticas e artesanais, tendo sempre em conta a faixa etária dos indivíduos envolvidos.

As escolas Waldorf foram integradas no ensino desde o básico até ao secundário, não existindo repetências ou atribuição de notas. A pedagogia Waldorf cultiva o pensamento abstrato, intelectual, não sendo recomendado que as crianças aprendam a ler antes de entrarem no primeiro ano do ensino básico. As escolas que seguem uma formação baseada na pedagogia Waldorf não utilizam computadores uma vez que, defendem que o computador força o pensamento lógico-simbólico. De modo geral, as escolas são livres em termos pedagógicos, pertencendo a associações beneficentes, sem fins lucrativos. A administração escolar é feita pelos próprios professores sendo cada escola independente da outra. No sistema Waldorf é dada uma extrema importância à relação entre os docentes e os alunos bem como aos valores emocionais.

Desta forma, nas escolas Waldorf privilegia-se o contato com as artes, nomeadamente a música. No currículo Waldorf os conteúdos musicais dos dois primeiros anos baseiam-se em instrumentos de metal seguidos de exercícios e cânone tradicionais nacionais, folclores e ritmos de todo o mundo. Faz também parte do currículo, o estudo de biografias de famosos músicos. Nos anos finais, em plena puberdade, os alunos dedicam-se a aprofundar o seu conhecimento das grandes épocas da música clássica europeia, até chegarem à moderna música e aos estilos populares dos séculos XX e XXI.

Várias investigações comprovaram a importância da música no desenvolvimento de crianças e jovens em período escolar. A importância que a pedagogia Waldorf atribui à música foi confirmada por investigações neurocerebrais.

“Na Universidade Ludwig Maximilian, em Munique, o famoso investigador Ernst Poeppel verificou que uma formação musical oferece um auxílio ideal para o desenvolvimento de crianças e jovens. Em orquestras ficou evidenciado que a aprendizagem de um instrumento, mais as atividades musicais em grupo, tem a extraordinária capacidade de preparar os jovens para mostrarem-se mais tarde equilibrados psíquica e emocionalmente. Em comparação com alunos que não haviam praticado qualquer atividade musical, os alunos com hábitos musicais regulares mostraram resultados escolares acima da média e até um desempenho superior em desporto e atividades profissionais.”

(GUERREIRO, consultado em 19/11/2012)

Hoje em dia, muitas instituições educativas não dão o devido valor ao ensino das artes, fato que acaba por constituir um problema social com consequências futuras. Guerreiro vai mais além e refere ainda que:

“Um abandono precoce da música na escola pode promover uma tendência para mobbings e violências, bem como uma dificuldade na integração de jovens de diferentes extratos sociais, e até problemas na interação com crianças de famílias oriundas de outras regiões”.

1.3 – Arte

A Arte é inseparável do Homem pois não há Arte sem Homem e não há Homem sem Arte. (Hughe, 1986) pág. 11 “Por ela, O Homem exprime-se mais completamente, portanto, compreende-se e realiza-se melhor. A expressão e a criatividade são necessidades que o Homem procurou aprazer.” Tal como a razão, a criatividade é o que nos distingue dos outros seres vivos. Nascemos e crescemos numa dada cultura que irá determinar esta condição natural do Homem ser capaz de se exprimir de forma criativa. A criatividade no ser humano evoluiu par e passo com a própria evolução do Homem e da sua cultura O processo criativo é sem dúvida um bem social.

Da mesma forma que a criatividade evolui ao longo do desenvolvimento do Homem, o conceito de Arte também sofreu alterações ao longo do tempo; alterações estas resultantes das próprias mudanças sociais e culturais. No entanto, permanece inalterável a definição de Arte como fenómeno, como comportamento humano e como resultado da experiência humana. A Arte manifesta a sensibilidade e a capacidade de comunicação do ser humano. É um instrumento primordial para perceber a sensibilidade e o espírito, as profundezas do Homem. Segundo Herbert Read (Read, 1983), “a arte é uma daquelas coisas que, como o ar ou o sol, está em todo o lado à nossa volta, mas acerca da qual raramente nos detemos a pensar. (...) A arte, com o quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar os nossos sentidos.” Assim, a Arte permite que a expressão ocorra por uma via não-verbal, o que é fulcral para a pessoa portadora de deficiência que sente dificuldade em exteriorizar-se e por vezes também ao nível da comunicação verbal.

Quem observar a arte dos tempos atuais será confrontado com uma infinita variedade de estilos, formas, práticas, programas, materialidades, linguagens, tecnologias, enfim, uma verdadeira diversidade de práticas artísticas contemporâneas, caracterizadas pelo experimental. Os artistas contemporâneos, como em toda a história, mostram através da sua arte o pensamento de determinada época, a sociedade mista em que vivem, as questões políticas, religiosas, económicas e sociais que os envolvem. A preocupação de considerar a Arte como parte essencial da educação não é recente. Desde Platão que é reconhecida a importância da Arte. O interesse pedagógico da Arte relaciona-se com a criatividade, com o

que sucede mentalmente no cérebro da pessoa. Herbert refere também que a Arte na educação vai potenciar o desenvolvimento daquilo que é individual em cada pessoa, unindo-a ao grupo social que pertence. Neste século, com o Movimento da Escola Nova, muitos teóricos preocupam-se com a fundamentação das atividades artísticas na educação pois é reconhecido que a Arte desenvolve diversas capacidades humanas, nomeadamente a comunicação e a expressão verbal e não-verbal. No contexto Arte/ Educação são colocados novos desafios nomeadamente; problematizar, questionar, polemizar a arte e os seus contextos, criar e recriar possibilidades de leituras e releituras, interpretar sobre diversos pontos de vista a Arte do nosso tempo e de outros tempos. No âmbito da educação, a espontaneidade foi desde sempre considerada uma mais-valia na representação artística.

Porém, hoje o desafio é maior, ou seja, pretende-se obter prazer e compreensão da Arte sob diversos pontos de vista. Uma reflexão necessária numa sociedade multicultural. A Arte torna-se um instrumento de comunicação e de questionamento interligando o plano pessoal do artista com o mundo.

O interesse entre a relação da Arte com a terapia já é remota, no entanto, só no século XIX é que a psicanálise e a psicologia iniciaram estudos de natureza científica. Surgindo a Arte como processo terapêutico, tendo como objetivo curar ou aliviar o sofrimento do doente. As primeiras obras de desenhos de doentes mentais registam-se em 1886, graças ao psiquiatra francês Paul Max Simon. Em 1991 um psiquiatra francês, Reja, faz notar as semelhanças entre o trabalho artístico dos seus doentes e aquele que eram produzidos pelos povos primitivos e pelas crianças. Porém, é em 1922 que surge a mais importante monografia que considera a arte na psicopatologia. Atualmente, os terapeutas pela arte servem-se do desenho, da pintura, da modelagem, das máscaras, entre outras técnicas, para trabalhar com pessoas com NEE de caráter permanente. A arte-terapia proporciona prazer de expressão através da utilização de materiais muito simples e acessíveis.

A arte-terapia é hoje possível porque a atividade artística é valorizada na sua espontaneidade, isto é, o objetivo não é fazer algo “belo” com técnicas tradicionais. Nos trabalhos plásticos elaborados por pessoas com NEECP, um dos erros que se comete quando se avalia é o de os apreciar de forma ingénua e pobre. Valoriza-se apenas a obra não fazendo inferência do conteúdo emocional e sentimental que esteve presente aquando da criação. Apenas avalia-se o que se observa, ou seja, o desenho ou a pintura esquecendo os fatores psicológicos que conduziram aquela realização. Quando uma pessoa com NEECP realiza

uma obra, não realiza com o objetivo de ser contemplado ou avaliado por outros. O objetivo da criação plástica não é a pintura ou o desenho em si, mas proporciona expressão e exteriorização do seu inconsciente que por outras vias seria mais difícil. Em vez de impor à pessoa NEECP, regras e métodos para a realização da sua obra, deve-se facilitar a sua espontaneidade expressiva. Em arte-terapia o interesse assenta na criatividade, sendo a ação de criar somente uma forma de desenvolver a capacidade. Neste sentido, torna-se importante saber o que sucede mentalmente no cérebro de quem cria. É esta elaboração mental que interessa e não o resultado final. A arte-terapia favorece uma criação plástica como modo de estimular a imaginação e desenvolver o raciocínio no paciente. Os pacientes normalmente demonstram muito interesse em criar e imaginar a obra, contudo depois de a finalizar quase a ignoram. O produto criado abraçará coisas intimamente associadas ao paciente, ou seja, que sejam importantes para si e o modo como se relaciona com elas. Na arte-terapia o objetivo final não é a obra de arte bem elaborada e encantadora, para ser exposta ao público. Neste sentido, a relação estreita de quem elaborou a obra de arte é pessoal, particular, individualizada e nunca direcionada para ser avaliada ou apreciada por outras pessoas. O que é expresso na obra reflete o íntimo de quem criou, devendo o terapeuta garantir a confidencialidade. As obras de arte produzidas são produtos simples e o verdadeiro tesouro esconde-se na ação expressiva e comunicativa que esteve patente durante a sua construção. Ela é considerada como uma arte com um serviço útil, ou seja, um serviço terapêutico que visa a possibilidade de cura. (Paín, 2009) pág. 11 “A arte-terapia é em consequência a instituição que faz da arte uma metáfora, um lugar social onde o indivíduo age “como se” fosse artista”.

A arte-terapia pretende que o sujeito, através da sua própria atividade no atelier descubra possibilidades antes desconhecidas. Assim sendo, a utilidade do atelier é mais do que passar o tempo ou mudar alguma coisa que não está bem. Acima de tudo pretende-se que pela arte o outro olhe o sujeito com NEECP como um artista. No atelier é possível tomar consciência de si mesmo e sobretudo viver. Por seu lado, o terapeuta pode observar a suas tensões, os seus conflitos e apontar estratégias. Geralmente o atelier funciona em grupo o que o permite um cruzamento de experiências com o outro. A arte-terapia é terapêutica na medida que se preocupa com o mau estar do homem em viver no mundo que para ele chega a ser opressivo. Pretende-se que ele viva bem consigo mesmo e em entendimento com o mundo.

Podemos constatar que a arte-terapia se baseia essencialmente nas perspectivas científicas da psicanálise e da psicologia.

a) Perspetiva psicanalítica

Nesta perspetiva a arte-terapia é um meio de expressão não-verbal, dando mais ênfase à exteriorização dos sentimentos e das emoções através da espontaneidade e da criação artística. Por outras formas de comunicação, o paciente poderia encontrar um entrave à sua exteriorização emotiva. A perspetiva psicanalítica da arte-terapia encara-a como uma expressão gráfica da experiência da pessoa, como um processo de criação natural de imagens do inconsciente. Desta forma torna-se relevante os sentimentos e os pensamentos, expressando-se melhor em imagens do que em palavras.

b) Perspetiva psicológica

As teorias psicológicas convergem prioritariamente na perspetiva da terapia centrada no paciente. Carl Rogers (2005), defende uma terapia não-diretiva, onde considera que o paciente é dotado de capacidades essenciais para agir de uma forma construtiva sobre o processo de auto reequilíbrio psíquico. A principal característica desta perspetiva é a relação terapêutica, a empatia e a plena confiança entre o terapeuta e o paciente. Neste ponto de vista, o paciente é o produto de todos os seus antecedentes e só a partir daí é que se começa a intervir, dando-se mais importância à abordagem do psiquismo atual do paciente do que ao seu passado. O terapeuta assume um papel fundamental, ou seja, é um guia, um orientador, um conselheiro que procura, apoiar, tranquilizar, e incentivar nos esforços para ultrapassar as dificuldades. Mostra interesse pelos problemas, motiva para a busca de experiências auto terapêuticas, vive os êxitos e não deixa o paciente desmoralizar perante o fracasso. O terapeuta deve ser imparcial sobre o que está correto e errado, ao nível do comportamento, de atitudes ou de atividades expressivas, pois deverá permitir uma liberdade de expressão total, incentivando-os à espontaneidade de expressão e de criação. Esta teoria debruça-se na empatia, tendo por base a afetividade entre os sujeitos envolvidos como em qualquer relação.

Jung foi um pioneiro no estudo das características criativas expressas pelos desenhos e pinturas dos seus doentes. Considerava o desenho e a pintura “caminhos expressivos semelhantes aos sonhos”, dignos de análise e de interpretação, um reflexo do inconsciente. Estes transmitem uma descrição mais pormenorizada dos sentimentos, contornar emoções, pensamentos e comportamentos. Desta forma a pessoa portadora de deficiência poderá satisfazer as suas emoções, proporcionando uma vida saudável erradicando emoções intoleráveis. Esta ideia é reforçada por João Jesus citado por Albertina Brasil Santos que revela que “podem as pessoas, portadores de necessidades especiais ou não, agirem nos momentos decisivos do processo artístico como conhecer, fazer e experimentar. Na relação produtiva da arte com os portadores de necessidades especiais não há impedimentos, seja como processo criador ou de participação.” (Ademir Martins, 2003, p 24). Esta terapia pela Arte despoleta a motivação pessoal, o autorrespeito, engrandece a autonomia e desenvolve a autoconfiança.

As pesquisas que visam uma formação inclusiva atendem em dar oportunidades à sociedade bem como em estabelecer informações relativamente a limitações e formas de tratamento destas. Com vista a este objetivo, os indivíduos com necessidades especiais podem trabalhar os seus sentimentos através da Arte, pensando nela como potencial elemento de integração social. A Arte é estimuladora de identidade e pode promover as potencialidades dos indivíduos bem como a sua autoestima, imaginação e criatividade. Através de atividades artísticas o indivíduo com necessidades especiais pode encontrar um meio de se expressar e pode promover a sua integração social, tornando-se socialmente ativo (Costa, 2000, p. 16).

Numa perspetiva junguiana, a terapia através da Arte deve ser promotora de materiais expressivos para que se consiga a expressão e comunicação através de símbolos que remontam à essência do indivíduo, bem como ao seu inconsciente. Esta abordagem pretende extrair diversos signos provocados pela experiência sensorial e, desta forma, extraídos para o exterior. Assim, é possível elaborar reconstruções, reconhecimentos e transformações.

“O Símbolo configurado em materialidade leva à compreensão, transformação, estruturação e expansão de toda a personalidade do indivíduo que cria.”

(Philippini, 2000, p. 52)

Carl Gustav Jung foi um médico pioneiro na utilização da arte enquanto terapia no seu consultório. Este considerava que, na arte, existe a simbolização do inconsciente individual e coletivo. Assim, no início do século XX, recorria-se a linguagens expressivas enquanto terapia, solicitando-se aos pacientes que elaborassem desenhos livres de imagens de sonhos, sentimentos, situações de infância ou marcantes na sua vida. Jung defendia que a criatividade é algo natural aos indivíduos e que conforme desenvolvida em parceria com as funções psíquicas inatas, podiam conduzir à evolução da personalidade bem como à organização de pensamentos (Jung, 2000).

De acordo com Bertocini (2009), Osório César, representante da arte-terapia no Brasil, concluiu que as atividades artísticas produzidas por doentes mantinham um especial cunho emocional, uma vez que se tratam de trabalhos espontâneos que satisfazem necessidades instintivas. Os doentes revelaram expressar certos elementos que pertencem à simbologia freudiana da interpretação de sonhos, isto é, os órgãos genitais masculinos são representados por bengalas, limas, serpentes, punhais, revólveres, torneiras, peixes, entre outros. Enquanto, os órgãos femininos têm como formas de representação vasos, caixas, cofres, portas, frutos, entre outros (César, 1955, p.27).

Segundo César, as expressões artísticas em pacientes internados têm reminiscência na hereditariedade do Homem, isto é, remontam a manifestações artísticas da espécie humana aquando da sua origem e progressivo desenvolvimento.

O Homem primitivo foi desde sempre uma criatura extremamente supersticiosa. Através da observação de vários fenómenos da natureza, criou para si próprio expressões de terror e expressando desta maneira a sua mentalidade. Da observação destas manifestações naturais gerou-se a criação de símbolos de forma a tentar amenizar o sofrimento do ser humano. Daí foi proveniente a origem da arte. Desta forma, foi então possível para o Homem fazer uma interpretação dos fenómenos naturais como os relâmpagos, trovões, chuva... Assim, o Homem criou uma filosofia de vida que, por sinal, é pautada por um código de vida em certas comunidades primitivas que possuíam totens e certas convenções peculiares (César, 1955, p. 128).

Nise de Silveira, formada em psiquiatria, ficou conhecida pela sua recusa na aplicação de eletrochoques, indução de coma insulínico e ministração de droga a doentes mentais. Silveira revolucionou os percursos do tratamento psiquiátrico nos anos quarenta, quando substituiu o tratamento vigente pela terapia ocupacional direcionada para a pintura e a

modelagem. Esta profissional revelou, ao longo do seu percurso, valorizar as emoções, afetos e necessidades dos seus pacientes auxiliando-os na luta contra o preconceito e a marginalização. Em 1952, Silveira fundou o Museu de Imagens do Inconsciente com as obras dos seus pacientes e, em 1956, fundou a Casa das Palmeiras, uma clínica destinada ao tratamento de doentes mentais que haviam estado em hospitais psiquiátricos. Esta clínica enfatizava a relevância do contato afetivo e da expressão criativa e, acabou por tornar-se um centro de transição entre a instituição psiquiátrica e o mundo externo, preparando assim as pessoas para regressar à comunidade. (Gullar, 1996). Através das pinturas e esculturas dos pacientes, Nise conseguia ver a expressão daquilo que os seus pacientes não conseguiam exteriorizar pela comunicação linguística. Esta é uma das provas de que a arte permite a liberdade.

“A Arteterapia baseia-se na crença de que o processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas, tanto das que experienciam doenças, traumas ou dificuldades de vida, como das que buscam desenvolvimento pessoal. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e trabalhos artísticos resultantes, as pessoas podem ampliar o conhecimento de si, dos outros, aumentar sua autoestima, lidar melhor com sintomas, estresse e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivos e emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico.”

American Art Therapy Association (1991)

Segundo a American Art Therapy Association (1991), a arte-terapia possibilita o desenvolvimento das potencialidades pessoais através de meios verbais e não-verbais com o auxílio do reequilíbrio dos recursos cognitivos, físicos e emocionais manifestados nas atividades terapêuticas, e através das diversas linguagens artísticas.

A utilização da arte enquanto modo terapêutico pressupõe uma reconciliação de conflitos emocionais através de processos criativos, os quais permitem uma maior auto percepção e desenvolvimento humano. Por sinal, as técnicas mais utilizadas são as artes

plásticas tais como a pintura, desenho e escultura; as artes cénicas como a dança e o teatro, nomeadamente o manuseamento de marionetas; e, a musicoterapia com a utilização de instrumentos musicais, voz/canto e audição musical; e, a escrita livre.

A arte-terapia é reconhecida pelos seus benefícios a nível da criatividade e sentido estético, promoção da integração pessoal e social, valorização do próprio indivíduo em relação a si próprio e desenvolvimento pessoal e estético da sua pessoa que, por sinal, acabam por ser de extrema relevância na construção de um equilíbrio emocional (Sales, 1998).

Desta forma, é importante ter em consideração o papel da arte-terapia e a sua funcionalidade no que respeita à promoção das relações humanas e do indivíduo com o mundo. As atitudes do indivíduo acabam por se ligar às suas significações e, por conseguinte, a esquemas representativos. O desenho acaba por ser um reflexo de emoções, sentimento, filosofias, perceções, criatividade e evolução social do indivíduo.

A Arte pode conduzir a uma nova forma de perceber o mundo e de fazer com que o próprio indivíduo se examine nas suas relações, formas de relação com o mundo cultural que podem voltar a influenciar maneiras de agir, reformulando a sua consciência acerca de si mesmo.

Arte-terapia é um processo terapêutico que recorre a recursos artísticos para a conduzir ao autoconhecimento do paciente; estima-se que através desta maneira artística se torne possível a cura da psique. A obra produzida pelo paciente é o fruto da essência de seu conteúdo interno, podendo libertar as suas tensões, as suas incógnitas, a totalidade das suas perturbações nos materiais disponíveis, e que aos olhos dos arte-terapeutas tornam-se ferramentas para a elaboração de um diagnóstico mais elaborado.

A arte-terapia é um processo que utiliza a Arte livre, isto é, serve-se da liberdade artística que a Arte pode proporcionar para conectar os pacientes com conteúdos internos, por vezes de modo inconsciente, abrangendo toda uma multiplicidade de perturbações, físicas, emocionais ou psicológicas e que pode englobar várias faixas etárias, com vista à recuperação do estado psicológico.

Reichmann refere que, face a um paciente doente, tem-se a oportunidade de lhe proporcionar a experimentação de várias técnicas expressivas que, de outro modo não lhe seriam proporcionadas. Estas oportunidades que são dadas aos pacientes permitem-lhe reconquistar potenciais, criativa, verbal e simbolicamente de forma espontânea e instintiva.

Através da arte procura-se estimular a autonomia e transformação interna com vista à reestruturação da essência do ser. A utilização de materiais expressivos leva os pacientes a lidar de outra forma com as suas próprias emoções.

“A emoção de lidar é a melhor forma de demonstração de sentimentos no ato de manipular os materiais, e atitudes desconhecidas até então.” (Silveira, 1986, p.13)

Por sua vez, a arte possui também uma dimensão simbólica ao retirar certos elementos da vida, sem efetuar descrições demasiado realistas. A Arte dá ao indivíduo a possibilidade de se expressar e, de ao mesmo tempo, perceber significações na sua vida procurando caminhos e estabelecendo equilíbrios com o ambiente social em redor. Em suma, a Arte procura encontrar no próprio indivíduo relações entre ele e o universo (Andrade, 2000).

A Arte acaba por ser utilizada na expressão de conteúdos ultra sensíveis do ser humano que, por sinal, acabam por ser materializados pelo próprio artista. O criador artístico acaba por representar conteúdos de extrema individualidade e que representam emoções e sentimentos, transfigurando a própria vida de modo a que a forma material e concreta supere a própria vida através de ideias e da sua própria imaginação.

“Existem aspetos poderosos e invisíveis no nosso ser. Tudo é sagrado – o oxigénio é sagrado, o hidrogénio é sagrado porque no nosso espírito vive nessas moléculas, e a consciência, seja lá o que seja, pode adentrar aquilo a que chamamos de matéria, interagir com ela, amá-la, compreendê-la. O carbono presente nos nossos ossos foi um dia parte das estrelas, o sangue nas nossas veias foram um dia parte dos oceanos, e os fluidos nos nossos corpos que dançam com a lua e as estrelas, o sol e as marés, somos todos nós... Pensem nos nossos pulmões, e de como respiramos moléculas de cada santo, sábio e pessoas que amamos... Não somos separados. Pensem neste círculo de cura e nos vínculos que existem entre nós. Somos quimicamente relacionados, não terminamos na nossa pele. Somos realmente moléculas de luz concentradas e dançantes... E quando penso em mim e nas pessoas a minha volta desta forma, os meus pensamentos voltam a ideias mais transcendentais do que as que

normalmente contemplamos na nossa consciência. Então, espero que a medicina, e por medicina refiro-me a tudo o que auxilia nos processos de cura, possa realmente começar a levar em conta a totalidade do que somos, a considerar que não terminamos nas nossas peles, e que o que está além delas talvez seja mais fundamental para nossos processos de cura. E que o acesso ao mundo interno, ao mundo mais transcendente podem bem ser as visões, imagens ou sonhos imateriais.”

(Achterberg, 2000)

Segundo Achterberg (2000), as manifestações artísticas auxiliam na ativação do sistema sensitivo-motor, dando-lhe energia e ativando-o através de emoções, imaginação e níveis cognitivos. A manifestação artística fomentada pela produção de imagens potencializa a sensibilização e a intuição do indivíduo, levando-o a sintonizar os seus níveis intuitivos e sensíveis. A Arte acaba por levar o Ser a redescobrir níveis quase mágicos de funcionamento, explorando e ampliando as formas de contacto consigo mesmo e com o mundo.

É de relevância a escolha dos materiais de trabalho, uma vez que, é necessário que o terapeuta conheça as sensações que cada material pode despertar no ser humano. É também importante que o terapeuta avalie minuciosamente as necessidades de cada paciente de modo a puder efetuar a escolha mais correta do tipo de material a trabalhar, escolha esta que influenciará os indivíduos e lhes proporcionará o auto conhecimento e a apropriação do processo de individualização.

As cores acabam por estar relacionadas com as emoções e sentimentos de cada indivíduo de maneira diferente. Cada um reproduz cores que têm, de alguma forma, significado para si e que, de uma forma ou de outra, se encontram mais presentes na sua vida. Investigações científicas comprovam que a luz de diversas cores, ao entrar pelo globo ocular, afeta diretamente os centros nervosos e, por conseguinte, as emoções.

Cada indivíduo responde à cor de forma peculiar. As cores evocam representações simbólicas que remontam para épocas e situações históricas. De acordo com Jung, as cores representam as principais funções psíquicas do Homem, os quatro elementos da natureza, a religião, a alquimia, etc. As cores permitem, assim, determinar conteúdos internos e verificar o andamento analítico através de tons e sombreados. (Urrutigaray, 2008).

1.4 A arte com veículo facilitador da inclusão social

As artes plásticas desempenham um papel primordial na educação especial. A educação pela arte é contemplada no Plano Nacional de Educação Artística em 1978.

Então é considerado que a Arte potencia um desenvolvimento harmonioso da personalidade através da expressão plástica. Pela expressão plástica, a pessoa portadora de NEECP pode exprimir as suas ideias e os seus sentimentos mais profundos. É um importante instrumento para a sua autoafirmação e autoestima. Pois por vezes, sentem-se inseguras e assustadas pelo medo de errar. É de salientar que em hospitais psiquiátricos a Arte tem uma função terapêutica, ou seja, faz parte do tratamento e cura do doente mental.

Este, isolado em si mesmo, descobre o prazer de desenhar pintar, modelar e construir. Há como uma redescoberta da sua própria personalidade. Nadir Afonso diz que “aquele que encontrou a arte está meio curado” (Rodrigues, 2002)”. A Arte tem a potencialidade de libertar o homem de tudo aquilo que o prende e atormenta. Para permitir uma autoidentidade positiva, são necessárias oportunidades para a pessoa realizar e expressar as suas escolhas. Neste sentido a sociedade necessita de ser flexível, adaptativa e sensível às necessidades individuais de todos os membros. É de extrema importância que cada indivíduo possa desenvolver uma identidade positiva, sendo que a inclusão não se traduz no apagar das diferenças mas, no fazer sentir que cada pessoa pertence a uma comunidade que respeita e valoriza a sua singularidade. Herbert Read, conhecido como um dos maiores críticos e estudiosos da Arte nos países de língua Inglesa, defende que a Arte é a base da educação. Este autor concorda com a ideologia de Platão no que se refere à Arte, ou seja, considera que a Arte refere-se particularmente ao mundo sensível e das emoções, com vista à elevação transcendente e espiritual, colocando de parte o mundo das ideias/ razão e do consciente. A Arte é considerada um método mais pertinente para se conseguir uma educação integral a todos os níveis. A Arte desempenha um papel marcante para a pessoa NEECP, pois através da criação dos trabalhos estimula o diálogo e a partilha de experiências acerca da sua realização permitindo explorar assuntos marcantes no paciente.

Através da Arte podem-se realizar atividades divertidas e agradáveis, proporcionando ao doente bem-estar e um sentimento de felicidade. A liberdade que encontram na Arte, permite um encontro mais fácil de si próprio.

As obras de Arte resultantes da pessoa com NEECP não têm de ser necessariamente perfeitas, em termos de regras plásticas, para poderem ser expostas. Elas são uma clara expressão do íntimo de quem a produz. É então, pedido ao terapeuta o cuidado de confidencializar as obras para que não traía a confiança do paciente. Na relação produtiva entre Arte e as pessoas com NEECP não há obstáculos, seja no processo criador ou de participação como personagem. A questão levanta-se portanto, no campo da ética e não no campo da estética. A estética, entendida como Arte, vai possibilitar a igualdade de oportunidades, a diferença entendida como valor próprio e facilitar a inclusão.

A arte-terapia utiliza variadas modalidades plásticas, dentro das quais podemos mencionar o desenho, a pintura, a escultura, o corte e a colagem, a música, o teatro, a dança e a literatura (através de poesia, por exemplo). Estas técnicas são aplicadas de acordo com a necessidade única da pessoa ou do grupo. O arte-terapeuta tem a função de acompanhar o processo dos seus pacientes e auxiliá-los a superar os obstáculos encontrados.

A pintura é uma técnica artística utilizada para possibilitar a sensação da experimentação e da liberdade. A existência de inúmeras possibilidades constituídas pelo conjunto de cores, tintas, pincéis, formas, volumes e tons convida os pacientes a entregarem-se à aventura de sensações. Os materiais utilizados são a cola colorida, o giz de cera, os lápis de cor, a aguarela, a tinta acrílica, o pigmento líquido colorido, pastéis, tinta látex, entre outras. Estas técnicas podem ser tratadas de modo livre ou podem também ser direcionadas, como por exemplo: a pintura a dedo, com pincel, com rolo, a montagem de tintas naturais com terra, a impressão com moldes, entre outras.

Por sua vez, a técnica de colagem permite uma concentração no tema proposto, exploração, estruturação e organização de detalhes, estimulando as formas, cores e texturas. Esta modalidade permite desenvolver a criação de imagens e a composição de variadas texturas onde, ao longo do tempo, vai sendo construída uma linha de comunicação. Dentro da colagem existem o corte e colagem com revistas, com diferentes tipos de papéis, com figuras fragmentadas, com tecido, tintas de relevo, materiais recicláveis, entre outros.

No que respeita ao desenho, este proporciona uma relação mais direta do indivíduo com o seu próprio ser e com os seus sentimentos. Através desta modalidade, os sentimentos e conflitos dos indivíduos são expostos involuntariamente, isto é, o inconsciente fala por meio de imagens, principalmente por meio de desenhos. O desenho estimula a criatividade, pois requer a expressão de ideia, atenção, imaginação e concentração. Desenhar é criar, então

relacionar o ato da criação com a comunicação interna é exteriorizar as formas criativas de ser e buscar sempre o estímulo do potencial criativo. Desenhar possibilita observar formas, linhas, cores, luzes e volume, sendo assim, estimula a psicomotricidade e favorece o desenvolvimento da coordenação motora e espacial. Entre as técnicas com desenho podem destacar-se o desenho que, pode ser com tema livre ou direcionado, onde temos: desenho com aquarela, lápis de cor, giz de cera, com carvão, pastel oleoso, caneta, desenvolver a pintura com diversos papéis com diferentes texturas: carbono, manteiga, camurça, canson, cartolina, lixa, entre outras.

Relativamente à escultura, esta é também uma atividade sensorial que trabalha com as mãos possibilitando uma reestruturação e reorganização da desordem. Esta modalidade também trabalha com a psicomotricidade requerendo a contração e relaxamento das articulações. Existe todo um diálogo com as mãos e a massa que se cruzam numa troca de energia e de sensações quer quentes quer frias. As sensações experimentadas com a escultura ampliam a percepção e auxiliam o indivíduo a compreender a sua forma de ser e descarregar o excesso de energia acumulada durante a sua forma de viver quer no trabalho, na família ou na sociedade. As atividades aplicadas com modelagem são: argila, massa artesanal, papel machê, gesso, entre outras.

A musicoterapia estimula a comunicação, o auto conhecimento e permite o sonho e a reflexão acerca das mensagens transmitidas e criadas. Os sons e ritmos estabelecem uma harmonia que acaba por permitir a expressão de estados emocionais a nível sonoro, através de cânticos por exemplo e, a nível instrumental.

As técnicas variam conforme as propostas: trabalhos com instrumentos musicais, nos quais é trabalhada a coordenação motora; ritmos com voz; cânticos folclóricos e populares; trabalho de cânticos com grupos, mais conhecidos por corais; o simples ato de ouvir música ou de compor música acaba por estimular a interpretação da mensagem transmitida bem como a escrita e o raciocínio do pensamento. Os diferentes tipos de música acabam por provocar uma reação diferente, tal como relaxamento, alegria, tristeza, melancolia, entre outros. Cada terapia através da música deve ser conduzida conforme as necessidades de cada indivíduo, estimulando atitudes positivas físicas, mentais, sociais, culturais e cognitivas.

O teatro é uma modalidade que expressa potencialidades muito fortes no que respeita à arte-terapia. A arte da literatura, de ouvir histórias, sonhar com contos de fadas num contexto terapêutico vem ocupar um espaço de criação, pois facilita o contato com as

emoções devido ao seu universo de imaginar. As histórias propiciam a construção do desenvolvimento cognitivo da criança e do adulto, além de restabelecer a compreensão entre tempo, espaço, o real e o imaginário. Esta técnica permite aos pacientes uma melhor compreensão de novas culturas, classes sociais e costumes, bem como possibilita a resolução de situações reais através da sua visualização e consciencialização. A exposição da história pode constituir apenas o ato de contar a história com o recurso do livro e do contador de histórias ou, pode também utilizarem-se cenários que retratam a história ou mesmo gravuras, marionetes, fantoches, máscaras e, outros quadros ilustrativos.

Em suma, podemos constatar que a Arte é a essência que visa transmitir conhecimento através da representação e expressão de emoções, sentimentos humanos materializados pelo artista, transfigurando e configurando a vida. No conceito geral de arte-terapia, a Arte tem um poder enorme de integração social, uma vez que, permite um melhor conhecimento não só do indivíduo e do mundo como também entre indivíduos com necessidades especiais e indivíduos sem necessidades especiais.

Capítulo II: Atelier de Arte “Com`TEMPO”

O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* é um projeto inserido na área da Reabilitação do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, criado em Outubro de 2006.

O Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, localiza-se em S. Roque- Funchal, é uma das treze instituições criadas pelo Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, com sede em Lisboa.

Esta Congregação foi fundada em 31 de Maio de 1881, em Cimpozuelos (Madrid) por um Irmão da Ordem de S. João de Deus – S. Bento Menni, por Maria Josefa Recio e Maria Angústias Gimenez. A sua intervenção tem sido direccionada em favor dos doentes mentais e deficientes intelectuais. Em 1950, cria-se o “Sanatório da Sagrada Família”, atualmente designado por “Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família”, com o objetivo de atender crianças e jovens deficientes de ambos os sexos, no campo da saúde, da assistência psiquiátrica e do apoio a crianças e jovens em risco e desprovidos de meio familiar.

O Centro trabalha em cooperação com entidades oficiais, nomeadamente da Saúde, Segurança Social, Educação e Justiça, intervindo no campo da educação, saúde e reabilitação da pessoa com deficiência, doença mental e/ou em situação de risco.

O CRPSF é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com capacidade de atendimento para duzentos e quarenta utentes em regime de internato.

O *Atelier de Arte Com`TEMPO* iniciou a sua atividade com vinte jovens com NEECP de ambos os géneros com idades compreendidas entre os treze e os trinta anos. As iniciativas nasceram das propostas dos jovens destinatários do Atelier, dos artistas plásticos, do professor/ monitor de informática, da coordenadora da área da Reabilitação e da Direção. O Atelier funciona por ano letivo. Os trabalhos realizados ao longo do ano são expostos e comercializados numa exposição anual, que se realizou até 2010, no Centro de Artes /Casa das Mudas- Calheta e apadrinhada por artistas regionais. Em 2011, a exposição realizou-se no Museu da Casa da Luz- Funchal. Atualmente os trabalhos são expostos no Mercado Municipal do Funchal.

O Atelier consiste num refúgio para a pessoa portadora de NEECP, permitindo o desabrochar dos impulsos criativos sem que ela se aperceba. O *Atelier Arte “Com`TEMPO”* recria um espaço de segurança, onde a pessoa se dá ao direito de através do ato criativo agir

em sintonia na totalidade do seu Ser, ou seja, sua ação é múltipla, permitindo entre outras coisas, uma melhor expressão das suas emoções e sentimentos, o estímulo da imaginação e da criatividade, o aumento da auto estima e da confiança e também a capacidade de expressão, que proporciona um melhor conhecimento de si. A arte-terapia no Atelier, promove a verbalização de sentimentos, que retrata o “EU” do participante. No entanto o objeto de arte não interessa tanto pelo seu valor informativo, mas sim pelo seu valor como medidor de expressão e como ensaio do processo criativo.

No Atelier praticam-se várias técnicas e artes plásticas desenho; pintura; escultura, modelagem em barro, recorte, colagem e outras. Técnicas que não se diferenciam das utilizadas nas escolas de Belas Artes.

As técnicas utilizadas no Atelier são diferenciadas.

A *técnica de pintura acrílica* (Anexo 1), caracteriza-se pela brevidade de secagem e porque pode ser diluída com água, no entanto, uma vez seca é resistente à água. Dependendo da quantidade de água que for utilizada para diluí-la, o acabamento deste tipo de pintura, poderá parecer uma aguarela ou uma pintura a óleo. Os acrílicos são muitas vezes utilizados em substituição das aguarelas porque as cores uma vez secas, aproximam-se mais as cores desejadas, ligeiramente mais escuras, enquanto as aguarelas uma vez secas, tornam-se mais claras que as cores pretendidas, produzindo as vezes, grandes surpresas, principalmente para os principiantes. As pessoas que frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*, utilizam na pintura a técnica do acrílico, pois é uma técnica de fácil manuseamento quer na preparação da tinta, quer na limpeza de materiais, necessitando somente de uma orientação por parte do professor.

O *gesso* (Anexo 2) é uma substância, normalmente vendida na forma de um pó branco, produzida a partir do mineral gipsita (também denominada gesso), composta basicamente de sulfato de cálcio hidratado. É produzido através de um processo de esmagamento e calcinação do "gypsum" (rocha sedimentária), transformado em pó branco que misturado com água endurece rapidamente. Existem muitas variedades de gesso, cada uma adaptada a uma função de determinado trabalho: ceramista, fundidor, decorador, dentista, etc. Seca em pouco tempo, é usado também para fundir molduras e escultura bidimensional e tridimensional.

Ao *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* do CRPSF, interessa mais o gesso comum (stucco) encontrado nas lojas de material de construção. Apesar de endurecer muito rapidamente o

gesso permite que a pessoa portadora de NEECP esculpa depois de rígido... com um martelo e o escopro, ou qualquer outra ferramenta, (serrote de aço, chave de fenda, esmeril, etc.). Além de muito barato tem uma enorme gama de utilizações, entre elas a de produzir esculturas. O gesso no seu acabamento poderá ser pintado, patinado, encerado, envernizado, metalizado... liso ou com relevos. É um material excelente para desenvolver a criatividade artística.

A *técnica de pastel seco* (Anexo 3) é basicamente um material composto por pigmentos de cor e aglutinante, ambos misturados e moldados dando forma às barras que conhecemos e vemos nas lojas de arte, com formas, espessuras, e tamanhos variados de acordo com as marcas fabricantes. O encanto e a frescura dos pastéis, a pureza das cores e a seu material. Graças a sua versatilidade, podemos tanto desenhar como pintar com eles, já que há uma imediata resposta quando aplicado no papel. Podemos fazer linhas sobrepostas e justapostas, veladuras, podemos trabalhar com empaste e cores saturadas sem ter que esperar que a pintura seque para aplicar novas camadas.

No Atelier do CRPSF utilizam como técnicas de aplicação:

Pastel seco e o lápis pastel. Permitem trabalhar facilmente esbatendo as cores, e requerem de um fixativo final.

Pastéis a óleo, cujo aglutinante como o nome indica é a base de óleo. São mais difíceis de esbater que os pastéis secos. Usualmente é requerida a ajuda de esfuminhos de papelão ou látex para trabalhar este material. Em compensação, não precisam de fixador.

O pastel facilita a degradação e a mistura das cores, dando no aspeto visual a tridimensionalidade do esboço. Tal como a técnica anteriormente citada, esta é de extrema importância para a pessoa portadora de NEECP pois é acessível no seu manuseamento, como por exemplo permite ao deficiente motor apresentar um esboço com melhor acabamento.

O *lápiz de cor* (Anexo 4) é do mesmo tipo do lápis de grafite e é um material familiar dos utentes do Atelier. Estes lápis são macios, moles e de uso fácil, não requerendo outros materiais auxiliares. Eles podem misturar-se e sobrepor-se conseguindo-se assim tonalidades e cores novas.

O *arame* (Anexo 5) foram usados arames de várias espessuras e cores de acordo com a peça que fossem criar. O arame é um material de fácil manuseamento e permite criar uma grande diversidade de obras de arte. A técnica do arame é utilizada especificamente em escultura, um material da qual os alunos portadores de NEECP podem moldar de uma forma fácil e

rápida. Com a utilização deste material, o arame, os alunos podem realizar esculturas muito simples e contemporâneas, como podem enveredar por um trabalho mais complexo. Para a realização dos trabalhos os alunos podem moldar o arame com as suas próprias mãos, ou então se escolherem uma técnica mais complexa, existem ferramentas adequadas para tal, como um alicate direito e um de pontas, bigomas, serras, entre outros materiais que a sua utilização não são adequadas a estes alunos, como ferros de soldar, fornos, máquinas de polir entre outros. É de salientar que todo este processo de trabalho terá que ser atenciosamente vigiado pelo professor, de forma a não acontecer incidentes por parte dos alunos.

Outra técnica utilizada foi a da *reciclagem*, mais propriamente a escultura reciclável, uma técnica que leva a cuidar do planeta, diminuindo a poluição de resíduos, e ao mesmo tempo estimula a capacidade de criação e imaginação para dar novas funcionalidades e formas a estes materiais reciclados. É de extrema importância incutir nestes alunos com NEECP, a importância da reciclagem e tentar diferenciar o conceito de reciclagem e de reutilização dos materiais. A priori os trabalhos realizados através da reciclagem, nascem na observação de materiais alternativos, onde os alunos escolhem os mais adequados para a ideia ou esboço que tinham pensado fazer, formando assim uma nova leitura a estes materiais nas suas diversas formas como modalidades. De um ponto de vista pode não ser uma técnica muito criativa, visto que os materiais já estão compostos, mas se os alunos tiverem acompanhamento e uma boa linha de orientação por parte do professor, poderão surgir trabalhos muito interessantes, ao ponto desta técnica ser motivando para os alunos.

.Sendo o objetivo do Atelier proporcionar um espaço de experimentação onde as pessoas com NEECP conheçam várias técnicas como o desenho, a escultura, a pintura, colagem, entre outras, e possam relacioná-las entre si, durante a criação.

A sala direcionada ao Atelier não necessita de ter grandes dimensões, mas deverá ser acolhedora, com boa luz, arejada, com lavadouros, duas ou três mesas espaçosas para executar algumas tarefas de desenho e pintura, alguns bancos, armários para arquivar trabalhos. Deve existir alguns cavaletes de pintura permitindo executar as atividades com mais concentração. Os materiais deverão estar num local apropriado, de modo a incutir um espírito de ordem, sentido de responsabilidade e respeito.

Capítulo III: Enquadramento empírico

Introdução

O Projeto de Arte “Com`TEMPO” do CRPSF procura, através do trabalho desenvolvido com as pessoas com NEECP, atingir maiores níveis de inclusão social dos participantes. Este projeto é apadrinhado pelos artistas plásticos da RAM. Os trabalhos realizados são expostos e vendidos no *Centro de Artes da Casa das Mudas, Museu Casa da Luz e Mercado Municipal do Funchal*.

Para a verificação do nível de inclusão social das pessoas com NEECP optou-se pelos *Métodos Qualitativo e Quantitativo*. Procedeu-se à análise documental e à aplicação de inquéritos com questões abertas e com questões fechadas.

O *Método Qualitativo* é a técnica utilizada na maioria das investigações educacionais. A análise documental, neste caso concreto, é o método de pesquisa central, sendo os documentos do *Atelier de “Arte Com`TEMPO”* do CRPSF alvos de estudo. Com a análise particularizada das monografias e das planificações das atividades de cada ano, procurar-se-á responder ao problema identificado. O inquérito com questões abertas permite aprofundar alguns tópicos importantes de pesquisa. Esta técnica possibilitou a recolha de dados relativo aos padrinhos/artistas plásticos da RAM que contataram e conviveram com as pessoas com NEECP, participantes no Projeto *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*.

O *Método Quantitativo* permite expandir a investigação. Desta forma foi elaborado um inquérito com perguntas fechadas. Aplicado a todos os colaboradores, professores, técnicos e Irmãs Religiosas do CRPSF que prestam o acompanhamento constante das pessoas com NEECP, participantes no projeto.

a) Pertinência do estudo

Torna-se pertinente estudar a influência do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* do CRPSF, no processo de inclusão social das pessoas com NEECP. É relevante que se investigue se a qualidade das obras de arte, resultante deste projeto, está diretamente relacionada com o nível de inclusão social dos participantes

b) Objetivos

Como **objetivos gerais** propõe-se compreender, por um lado, a importância da Arte, na participação das pessoas com NEECP em projetos artísticos, por outro, saber qual a sua influência na inclusão social dos participantes.

Como **objetivos específicos** propõe-se compreender, se a inclusão social da pessoa com NEECP é facilitada através da participação no Projeto artístico / *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* do CRPSF; por outro lado, propõe-se descobrir se o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* se constitui um veículo promotor na valorização da pessoa com NEECP, pela sociedade à qual pertence.

c) Limitações do estudo

O estudo circunscreve-se a um grupo de pessoas com NEECP, que habitando uma mesma instituição, procuram, através do seu trabalho, uma melhor participação e inclusão na sociedade. As pessoas em estudo residem no CRPSF e são membros ativos no projeto do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*.

No âmbito desta formação, a constituição da amostra abarcou a totalidade dos colaboradores do CRPSF e os padrinhos que estiveram em contato com os referidos participantes. Existem outros projetos na RAM, nomeadamente o Projeto “Dançando com a Diferença”, que parecem sustentar valor no processo de inclusão social. Seria útil alargar este estudo a outros projetos artísticos, no sentido de melhor compreender e intervir mais adequadamente no processo de inclusão social.

d) Metodologia

As metodologias escolhidas resultam da combinação dos *Métodos Qualitativo e Quantitativo*. Desta forma tornou-se relevante utilizar a análise documental e os inquéritos com questões abertas e com questões fechadas. Na seleção da amostra optou-se a *amostragem não-casual, por conveniência*.

Problema

A frequência no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* do CRPSF, favorece a inclusão social das pessoas com NEECP, face a outras (com NEECP a residir no CRPSF) que não integradas em qualquer tipo de projetos artísticos?

Considerando a importância dos projetos artísticos, na inclusão social das pessoas com NEECP, que impacto terão estes mesmos projetos nas expectativas de evolução artísticas dos participantes?

Hipóteses e variáveis:

H1 - As pessoas com NEECP, que participam no projeto do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*, apresentam índices mais elevados de inclusão social, do que as pessoas com NEECP que não o frequentam.

VD – Índices mais elevados de inclusão social.

VI - As pessoas com NEECP que participam no projeto do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*.

H2 - A qualidade dos trabalhos, realizados no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* é um veículo promotor da inclusão social das pessoas com NECP.

VD - inclusão social das pessoas com NEECP

VI - A qualidade dos trabalhos realizados no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*.

H3 - A participação facultada através do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*, em projetos artísticos, promove um maior conhecimento artístico dos participantes.

VD- maior conhecimento artístico dos participantes

VI- A participação facultada através do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*

H 4 - O contato pessoal com profissionais artísticos presentes no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* permite o desenvolvimento artístico das pessoas com NEECP.

VD - desenvolvimento artístico das pessoas com NEECP

VI - O contato pessoal com profissionais artísticos presentes no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*

Instrumentos de Investigação

Este estudo propõe usar a combinação de três técnicas de investigação. A análise documental, debruçando-se sobre as monografias e planificações relativas às seis exposições realizadas pelo *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*. Com vista, a aprofundar a investigação foi aplicado inquéritos com questões abertas aos padrinhos de cada exposição. Por fim, os inquéritos com questões fechadas, permitiu alargar o campo de forma a comprovar as técnicas anteriores.

Cronograma

1º Fase

Outubro: Ponderação sobre o tema sobre a investigar e levantamento de alguma bibliografia disponível.

Novembro: Revisão da literatura disponível e delimitação do estudo (amostra). Elaboração do pedido de autorização ao CRPSF.

Dezembro: Elaboração dos instrumentos de recolha de dados e expectativa para a aplicação dos mesmos. Pesquisa sobre a análise de dados. Ajuste da revisão da literatura.

Janeiro: Recolha dos instrumentos de avaliação, tratamento e análise dos dados recolhidos.

Fevereiro: Desfecho do estudo.

2º Fase

Janeiro: Alargamento da futura linha de investigação.

Fevereiro: Aperfeiçoamento e aprofundamento da teoria. Elaboração do instrumento de recolha dos dados, tratamento e análise dos dados recolhidos.

Março: Remate do estudo.

Protocolo de recolha e aplicação de dados

A prática profissional permitiu tomar conhecimento dos projetos de reabilitação das pessoas com NEECP do CRPSR. O projeto *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* dado ao seu nível de realização e intercâmbio com a comunidade local foi o que mais suscitou curiosidade quanto à sua valorização no processo de inclusão social efetiva dos participantes. Desta forma, e dado aos objetivos da formação na qual se participa, foi apresentado à direção do CRPSF a ideia do estudo. Obtida a autorização e salvaguardados os princípios éticos de anonimato e de confidencialidade listou-se os instrumentos existentes.

As razões para a utilização das monografias e das planificações do projeto são a sua credibilidade, âmbito e objetivos. A sua elaboração esteve a cargo do artista plástico responsável, em cada ano letivo, pelo *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* e da direção do CRPSF, tendo como referência diversos tipos de competências consideradas essenciais relativas às exigências do Atelier.

A recolha de dados relativo à opinião dos padrinhos/artistas plásticos, das Irmãs Religiosas, dos professores e dos Colaboradores foi previamente autorizada pela própria direção do CRPSF, sendo a participação facultativa, garantindo-se o anonimato.

Dimensão e critérios de Seleção da Amostra

A população alvo é composta por onze padrinhos e cento e oitenta colaboradores, entre eles contam-se um diretor/gerente, quinze Irmãs, três assistentes sociais, três psicólogos, dois fisioterapeutas, um capelão, um advogado, um terapeuta ocupacional, um monitor de informática, dezasseis professores, dezasseis enfermeiros, sete médicos, um nutricionista, um farmacêutico e cento e onze colaboradores respetivo Centro.

O método utilizado para seleção da amostra foi o método de *amostragem não-casual*, dentro deste o que se adequa é o *método por conveniência*. Este método é rápido e de fácil acesso na recolha de dados. Permite uma melhor captação das ideias e dos aspetos investigados, pois já tinha um conhecimento prévio do universo.

Ética da pesquisa

Constituem regras fundamentais de toda a investigação científica, a fidelidade aos dados recolhidos e dos resultados, de forma a não enviesar as conclusões.

No decorrer do trabalho foi preocupação constante manter a confidencialidade e o anonimato da informação recolhida. Foi solicitada a devida autorização ao CRPSF para realizar a investigação sobre o trabalho realizado no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*.

No suceder do processo de investigação, a privacidade da população em estudo esteve sempre protegida. A informação recolhida foi adquirida através do contato indireto com a pessoa com NEECP, inscrita no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*. Aplicou-se inquéritos aos padrinhos, aos colaboradores, aos professores da Instituição e às Irmãs Religiosas.

A investigação garantiu que nenhum risco afetasse os direitos fundamentais das pessoas sobre as quais recaiu a investigação.

A direção da Instituição teve conhecimento dos métodos de investigação utilizados para a recolha dos dados e dos seus respetivos resultados.

Procedimentos estatísticos e Recolha de dados

Os procedimentos e recolha de dados ocorreram em três momentos essenciais: o primeiro dedicado à análise das monografias, o segundo à aplicação dos inquéritos e o terceiro, relativo aos procedimentos para a análise dos dados.

Pretendeu-se essencialmente:

1º Momento – Análise profunda e minuciosa das monografias relativas a cada ano de exposição.

2º Momento – Fundamentar informações recolhidas anteriormente através da aplicação dos questionários.

3º Momento – Procedimentos relativos à análise dos dados recolhidos através dos gráficos.

Capítulo IV: Apresentação dos Resultados

Introdução

O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* do CRPSF organizou seis exposições no exterior, em anos consecutivos. A primeira realizou-se em 2006/2007 intitulada Exposição “criARTE”, a segunda em 2007/2008 denominada Exposição “ésTUDO” e a terceira em 2008/2009 apresentou-se Exposição “Infinito”. No ano 2009/2010, a exposição foi intitulada “Viagens do Olhar”, no ano letivo seguinte (2010/2011) apresentou-se com o tema “Tons de vida”. Estas exposições estiveram patentes no Centro de Artes Casa das Mudas na Calheta – Madeira. No ano 2011/2012 a exposição, cuja temática foi “Levadas com gente”, decorreu no Museu Casa da Luz, no Funchal.

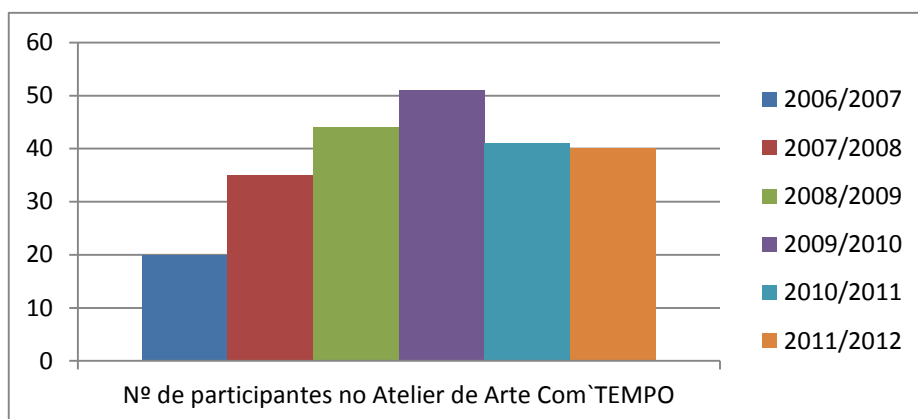
O projeto do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* teve como objetivos estimular a capacidade de expressão livre através da Arte (pintura, a escultura...), despertar o gosto para a área das artes plásticas, contribuir para o desenvolvimento pessoal e artístico, desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo e sensibilizar a sociedade para a diferença e para o talento da pessoa com NEECP. O objetivo nuclear foi promover a inclusão social das pessoas com NEECP.

O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promoveu aos participantes visitas de estudo a museus, a participação em conferências interagindo com a sociedade envolvente.

Ao longo das seis exposições as técnicas com as quais os participantes se familiarizaram foram: técnica de pintura a acrílico; o gesso; a técnica de pastel seco; o arame; material reciclado e o lápis de cor.

A leitura do gráfico número um permite saber a evolução do número de participantes no Projeto *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*.

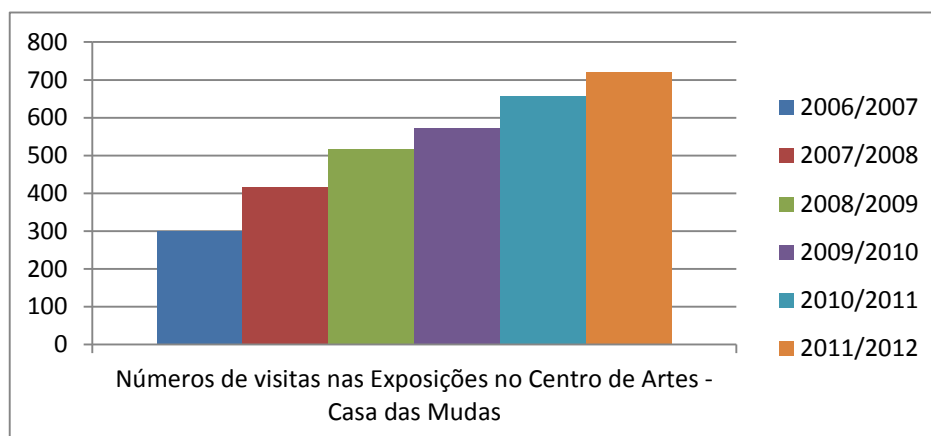
Resultados relativos ao problema: *As pessoas com NEECP, que participem no Atelier de Arte “Com`TEMPO” do CRPSF, apresentam índices de inclusão social mais elevados face a outras (com NEECP a residir no CRPSF) que não integradas em qualquer tipo de projetos artísticos.*

Gráfico n.º 1 – Número de Participantes no Atelier de Arte “Com`TEMPO”

As exposições exibiram obras de arte realizadas pelos participantes no Projeto *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* (pessoas com NEECP em situação de institucionalização no CRPSF). O número de participantes aumentou ao longo dos quatro primeiros anos. No primeiro ano verificou-se vinte inscritos, no segundo trinta e cinco, no terceiro ano quarenta e quatro inscritos, atingindo-se os cinquenta e um inscritos no quarto ano. Nos dois últimos anos verificou-se uma redução no número de participantes. No ano letivo dois mil e dez e dois mil e onze conta-se a participação de quarenta e um participantes no Atelier e no último ano quarenta participantes.

O gráfico número dois dá a saber a evolução do número de visitantes às exposições ao longo dos seis anos da sua atividade.

Gráfico n.º 2 – Número de visitas na Exposição no Centro de Artes da Casa das Mudas na Calheta - Madeira

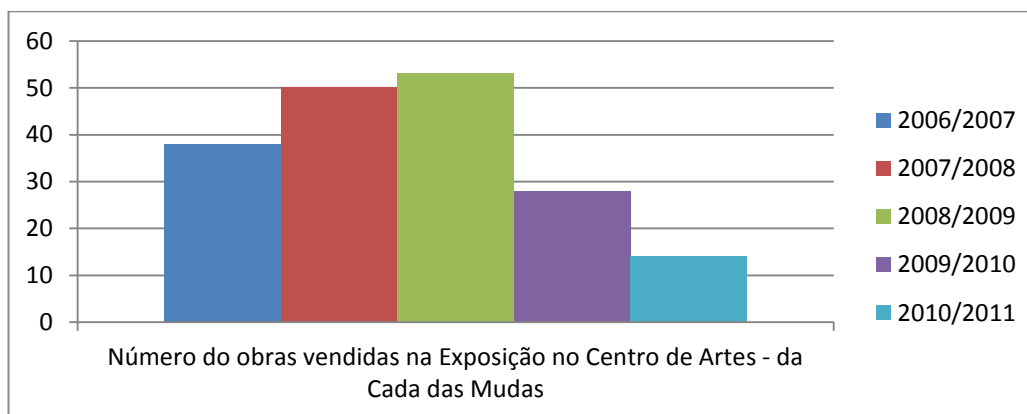


É possível constatar que o número de visitantes entre o primeiro ano de exposição (2006/ 2007) e o último ano (2011/2012) aumentou consideravelmente. O número de visitantes na exposição no ano 2006/2007 registou 300 visitantes, no ano 2007/2008 foram registados 417, no ano 2008/2009 compareceram 517 visitantes, no ano 2009/ 2010 visitaram 572 pessoas, no ano 2010/2011 contabilizaram 657 e no último ano verificou-se 720 visitas.

É importante salientar que os dados apresentados no gráfico anterior se referem apenas ao período de exposição no qual estavam presentes os artistas. A estes resultados falta adicionar o número de visitas ocorrido no período em que o Centro de Artes da Casa das Mudas esteve aberto ao público, contudo não houve registo destes dados, o que elevaria, por certo o número de visitantes. Deve-se ainda destacar que na última exposição não foram contabilizados os turistas que passaram pela exposição.

Os trabalhos realizados são expostos e comercializados numa exposição anual.

Gráfico n.º 3 – Número de obras vendidos na Exposição no Centro de Artes da Casa das Mudas na Calheta - Madeira



No que concerne às vendas conseguidas na primeira Exposição das trinta e oito obras de arte colocados à venda, apenas duas foram adquiridas pela instituição. Na segunda Exposição das cinquenta obras realizadas nenhuma ficou na instituição e na terceira Exposição, das cinquenta e três obras realizadas somente quatro ficaram na instituição. No ano de 2009/2010 foram vendidas vinte e oito obras, no ano de 2010/2011 vendeu-se catorze obras.

A juntar aos dados apresentados há a considerar os recursos humanos do projeto do *Atelier de Arte "Com TEMPO"*: artistas plásticos, o promotor do projeto e os que apadrinharam cada Exposição, dois Professores de Educação Visual e Tecnológica, um monitor de informática, uma coordenadora da Reabilitação na Sagrada Família, a Diretora de Serviços de Educação e Reabilitação, os técnicos, os colaboradores e Irmãs Religiosas do CRPSF e os alunos do 12º ano, da Escola Secundária Francisco Franco. Todos estes recursos humanos trabalharam em cooperação com os participantes do *Atelier de Arte "Com TEMPO"*.

As pessoas do CRPSF responsáveis pelo projeto do *Atelier de Arte "Com TEMPO"* divulgaram o trabalho realizado à RAM através da criação de um site, da publicação em jornais da região e na entrega de convites a entidades e personalidades de renome na ilha.

Inquéritos com questões abertas

O Inquérito com questões abertas foi aplicado a seis artistas plásticos da RAM que apadrinharam o Projeto do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*. Pretendia-se saber quais as suas opiniões acerca do evento e o impacto que este teria na inclusão social dos participantes (pessoas com NEECP).

No que concerne à primeira questão: “Quando foi convidado para padrinho do projeto *Arte “Com`TEMPO”* quais foram as suas expectativas?” a palavra “desafio” foi mencionado por dois dos seis padrinhos. Um dos padrinhos considerou “*uma proposta enriquecedora e interessante*”, acrescentado ainda que “*pode partilhar um pouco da minha visão artística e confrontar com a expressividade de cada um*”. Finalizou caracterizando os participantes do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*, “*como um diamante bruto, com muito para dar*”. Um dos inquiridos, salientou que “*não esperava conseguir desenvolver este tipo de trabalho com eles.*”

Em relação à segunda questão: “Considera que a inclusão social da pessoa com NEECP é facilitada através da participação no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*?”. Em resposta a esta questão um padrinho mencionou que “*são capazes de realizar obras de arte com o mesmo valor que qualquer outra pessoa*”. Outros dois padrinhos expuseram que através da arte e dos trabalhos realizados as pessoas com NEECP, participantes no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* conseguem “*estabelecer novos contatos com o meio social, utilização de materiais diversificados, a possibilidade de novas experiências e dinamização das relações sociais*”. Um padrinho mencionou que o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* pode “*funcionar como uma terapia ajudando os jovens a lidar com os seus problemas facilitando por vezes a estabelecer relações sociais*”.

No âmbito da questão número três “Na sua opinião qual a razão que está na origem do índice de vendas dos trabalhos realizados pelos participantes no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*?”. Destaca-se a opinião de dois padrinhos, que por um lado, poderá estar relacionada com a “solidariedade” dos visitantes, por outro, a evidente “*qualidade dos*

trabalhos no aspecto expressivo e na parte técnica”. Outro padrinho está em concordância com os dois fatores anteriores acrescentando *“que a qualidade é uma forte razão para venda dos mesmos uma vez que os trabalhos têm muita expressividade”*. Dois dos padrinhos questionados referem que os trabalhos têm *“valor expressivo, técnico, estético e artístico”*. Uma outra opinião, contínua e em sintonia com as opiniões anteriores, acrescenta que as obras são vendidas *“pelo seu valor expressivo, estético e artístico que cada um tem, caso contrário o processo não vale por si. ... são vendidos pelo que são, pelo que valem como obra artística”*.

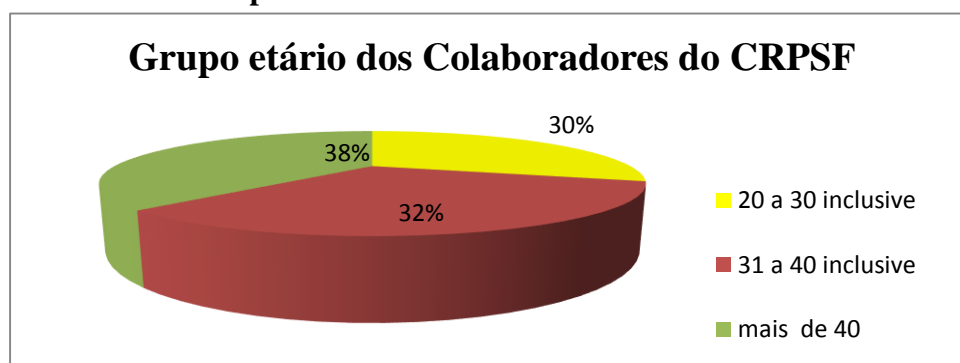
Em relação à última questão: “No seu ponto de vista como classifica a qualidade dos trabalhos realizados no *Atelier de Arte “Com TEMPO”*?”. Um inquirido considera a qualidade do trabalho como “média” e “média alta”. Outro padrinho refere que os trabalhos têm *“expressão, o lindo, o sentido estético e até o belo”*. Outro refere que *“são bastantes expressivos uma vez que a criatividade não é cortada, assim são trabalhos puros”*. A opinião de outro padrinho em relação à classificação dos trabalhos *“tem temas interessantes interpretados a nível bastante expressivo, a nível cromático e figurativo”*. Por fim, um dos inqueridos, classificou os trabalhos *“como pequenas dádivas divinas de criatividade”*. Os outros dois padrinhos estão em concordância com todos os outros, considerando que os trabalhos são expressões puras de criatividade.

Inquéritos com questões fechadas

O inquérito com perguntas fechadas direcionado a todos os colaboradores professores, técnicos e Irmãs Religiosas do CRPSF.

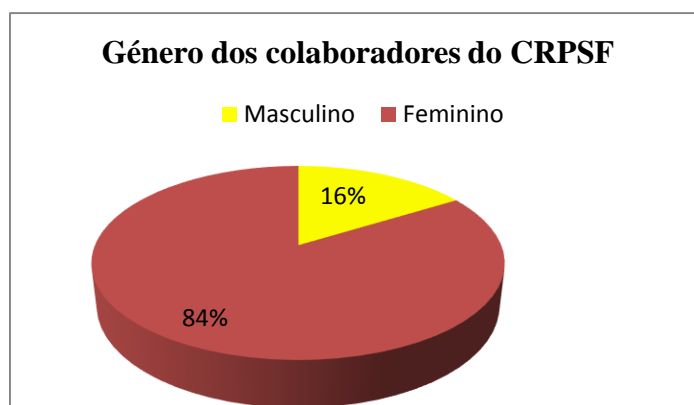
1ª. Parte - Questões sociodemográficas

Gráfico número 4 – Grupo etário



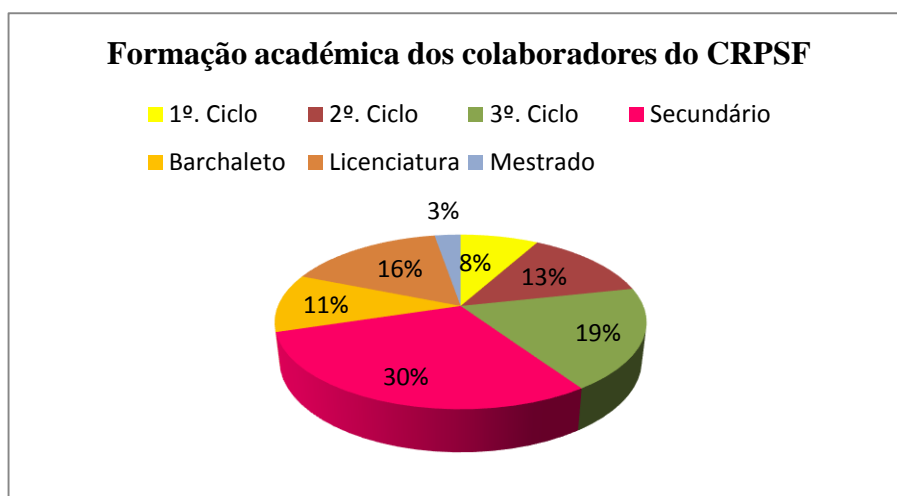
No que se refere ao grupo etário dos colaboradores do CRPSF, pode-se verificar um número de elementos equivalente em cada grupo. Os inquiridos que têm idades compreendidas entre 20 a 30 anos inclusive, ocupa 30%; os de 31 a 40 anos inclusive, abarca 32 % e os últimos mais de 40 anos abrange 38%.

Gráfico número 5 – Género



No que relaciona com o género dos colaboradores do CRPSF, são maioritariamente do género feminino, 84%. O género masculino fica a ocupar apenas 16%.

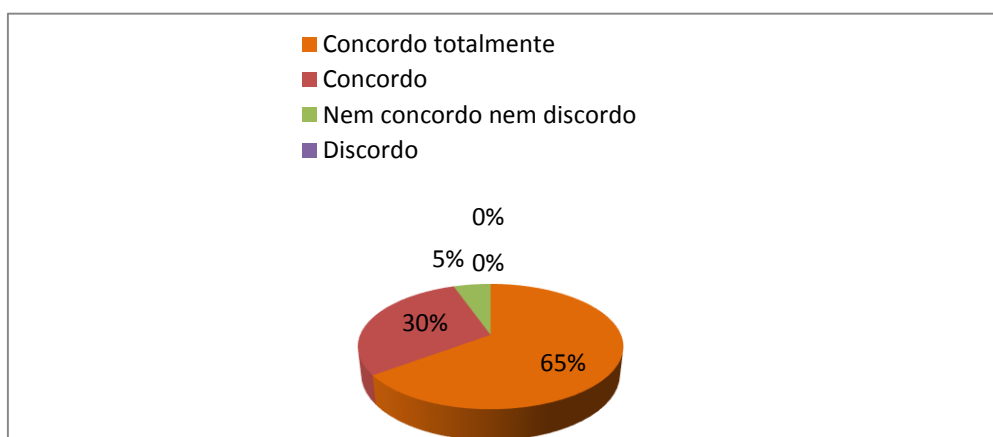
Gráfico número 6 – Formação académica



Os colaboradores do CRPSF estão presentes em todos os níveis acadêmicos. No 1º Ciclo com 8%; no 2º Ciclo com 13%; no 3º Ciclo; com 19%, no Secundário com 30%, no Bacharelato com 11%; na Licenciatura com 16% e no Mestrado com 3%. Os colaboradores apresentam maioritariamente como habilitações literárias o Secundário. Sobressai um grupo com licenciatura e mestrado pertencentes aos quadros técnicos, superiores.

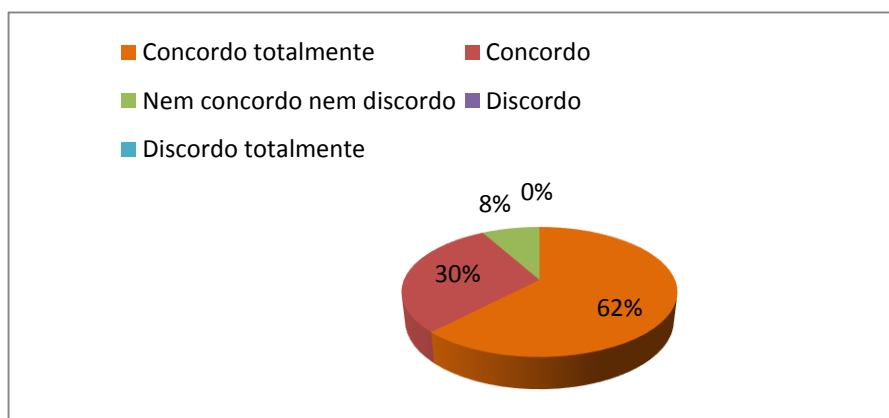
2ª. Parte – Inclusão pela Arte

Gráfico número 7 – As pessoas com NEECP que frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* têm mais facilidade nas suas relações interpessoais.



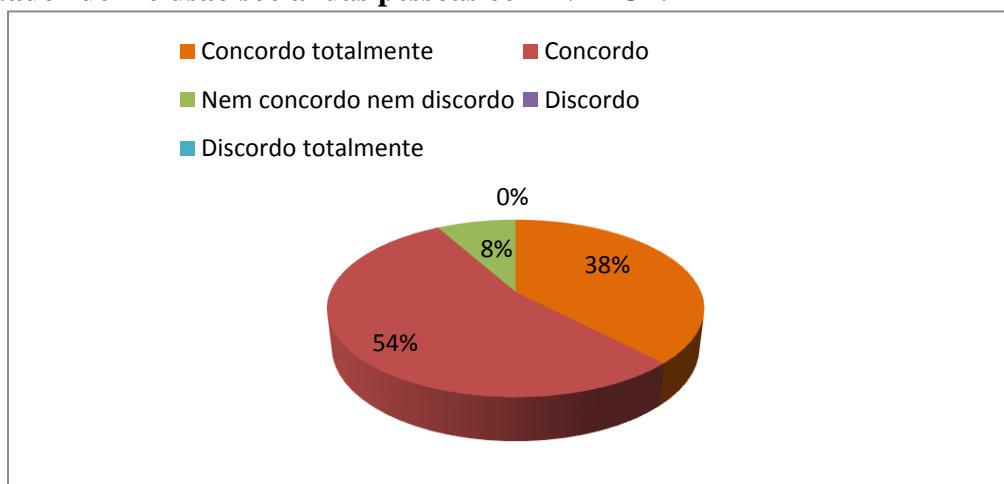
Pode-se verificar que 95% dos inquiridos concorda totalmente e concorda que as pessoas com NEECP que participam no *Atelier de Arte Com`TEMPO* revelam mais facilidade nas suas relações interpessoais. É de salientar que 5% nem concorda nem discorda sobre a frequência no Atelier.

Gráfico número 8 – As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam menor autoestima.



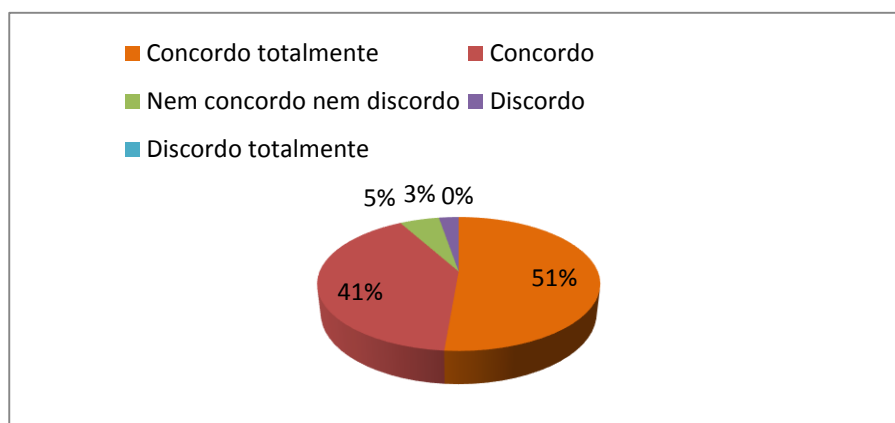
Com análise do gráfico anterior, pode-se constatar que 92% dos inquiridos concordam totalmente e concorda, que as pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresenta menor autoestima. Destaca-se 8% que nem concorda nem discorda.

Gráfico número 9 – O trabalho desenvolvido no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* é um facilitador de inclusão social das pessoas com NEECP.



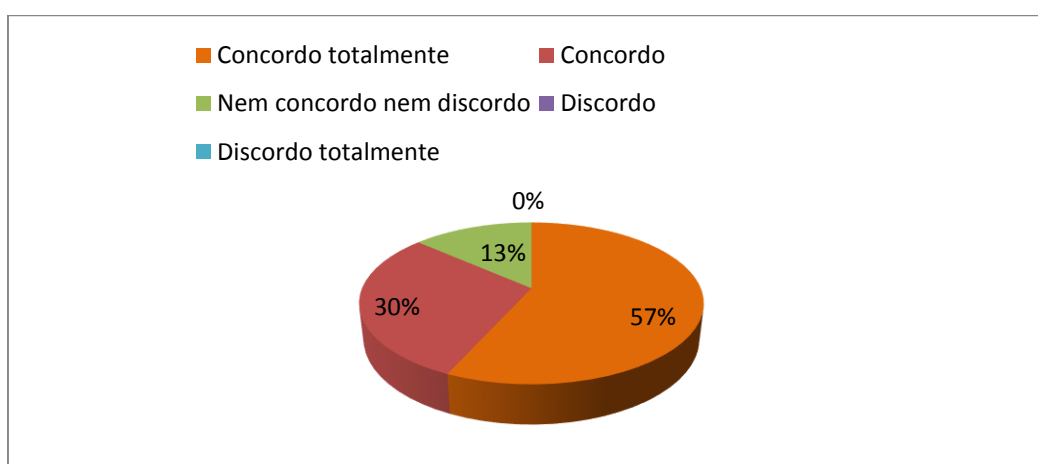
Com o gráfico acima, pode-se comprovar 92% dos inquiridos concorda totalmente e concorda que o trabalho desenvolvido no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* é um facilitador de inclusão social das pessoas com NEECP. Dos 8 % inquiridos nem concorda nem discorda.

Gráfico número 10 - As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm um menor número de vivências com a comunidade.



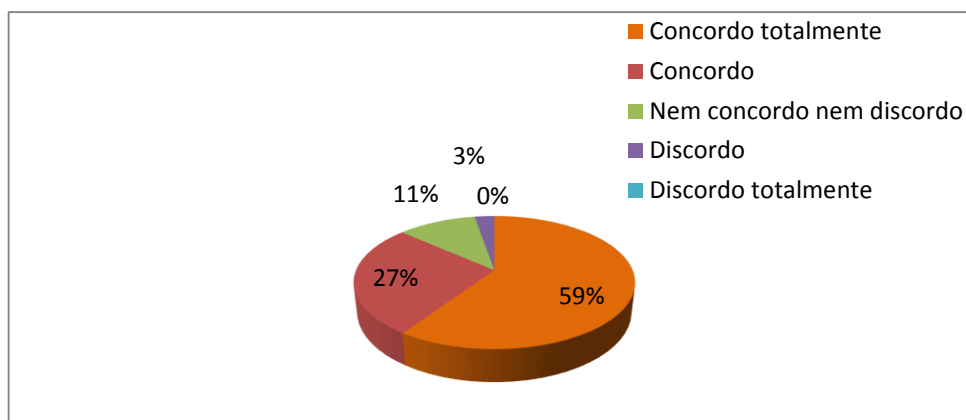
Segundo a análise gráfica, 92% dos inquiridos concorda totalmente e concorda que as pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm um menor número de vivências com a comunidade. Acrescenta-se que 5% dos inquiridos nem concorda nem discordo e 3% discorda.

Gráfico número 11 - Os trabalhos realizados no *Atelier Arte “Com`TEMPO”* facilitam a visibilidade social das competências artísticas das pessoas com NEECP.



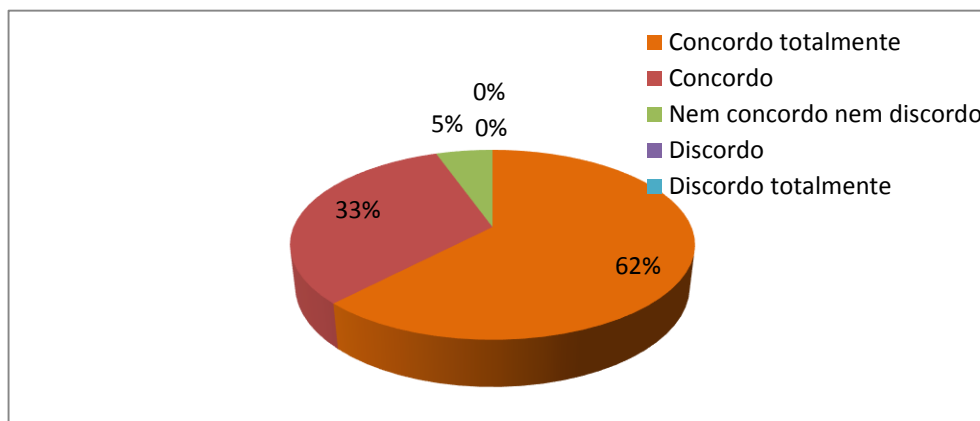
O gráfico denota que 87% dos inquiridos concordam totalmente e concordam que os trabalhos efetuados no *Atelier Arte “Com`TEMPO”* facilitam a visibilidade social das competências artísticas das pessoas com NEECP. É de salientar que 13% dos inquiridos nem concorda nem discorda sobre a questão.

Gráfico número 12 - As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam maior inibição comunicativa e menor conhecimento do meio social.



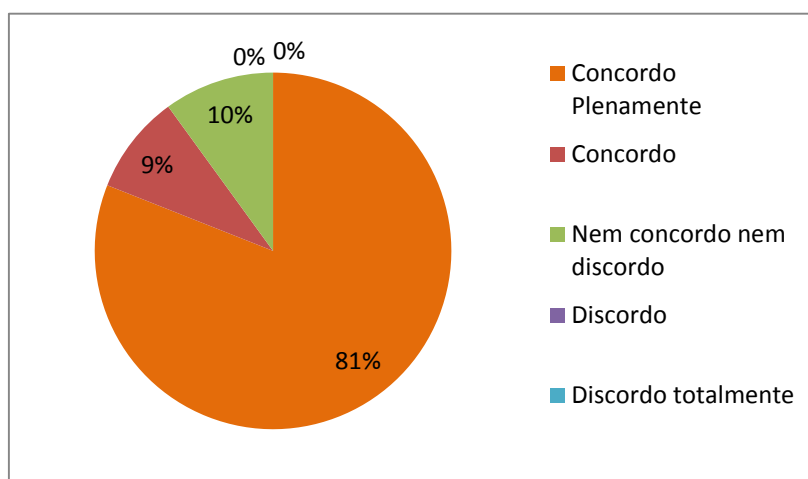
Pela abordagem do gráfico, verifica-se que 86% dos inquiridos que concorda totalmente e concorda que as pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam maior inibição comunicativa e menor conhecimento do meio social. Salienta-se que 11% nem concorda nem discorda e 3% discorda.

Gráfico número 13 - O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promove à pessoa com NEECP uma maior referência com o mundo exterior.



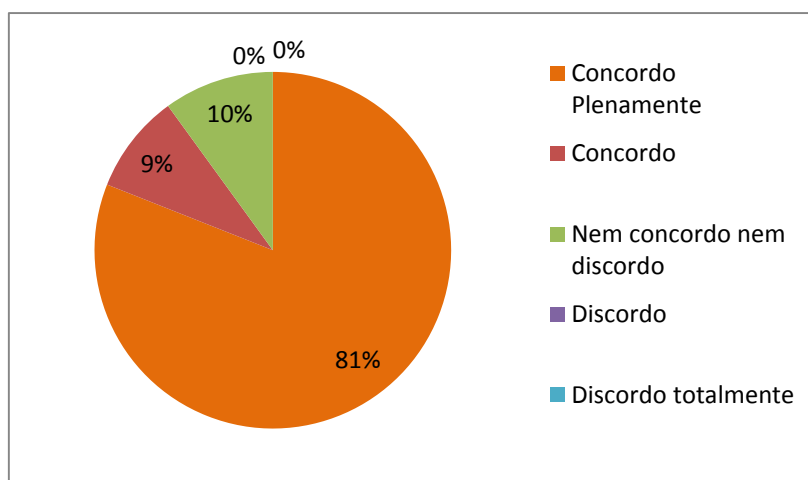
Pode-se verificar que 95% dos inquiridos considera que o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promove à pessoa com NEECP uma maior referência com a sociedade. Apenas 5% dos inquiridos nem concorda nem discorda.

Gráfico número 14 - As pessoas com NEECP que frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* têm uma maior aptidão artística.



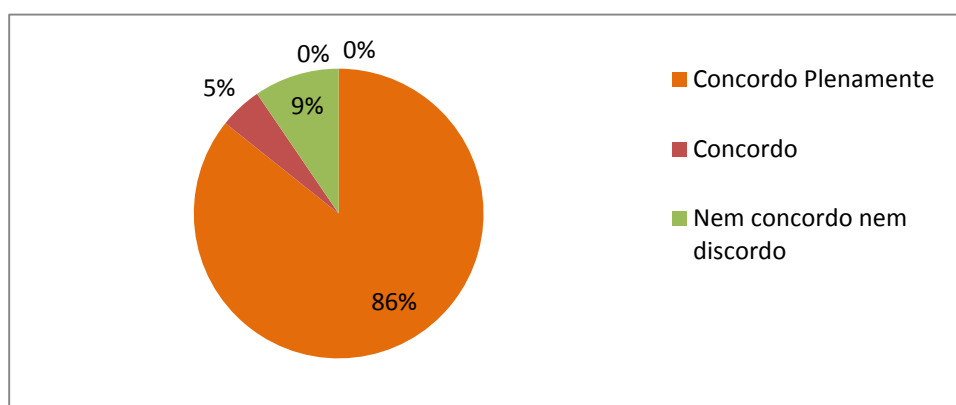
Pode-se verificar que 91% dos inquiridos concorda totalmente ou concorda que as pessoas com NEECP que frequentam o *Atelier de Arte Com`TEMPO* têm uma maior aptidão artística. É de salientar que 5% nem concorda nem discorda sobre a frequência no Atelier.

Gráfico número 15- As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte* “Com`TEMPO” apresentam menor sensibilidade artística.



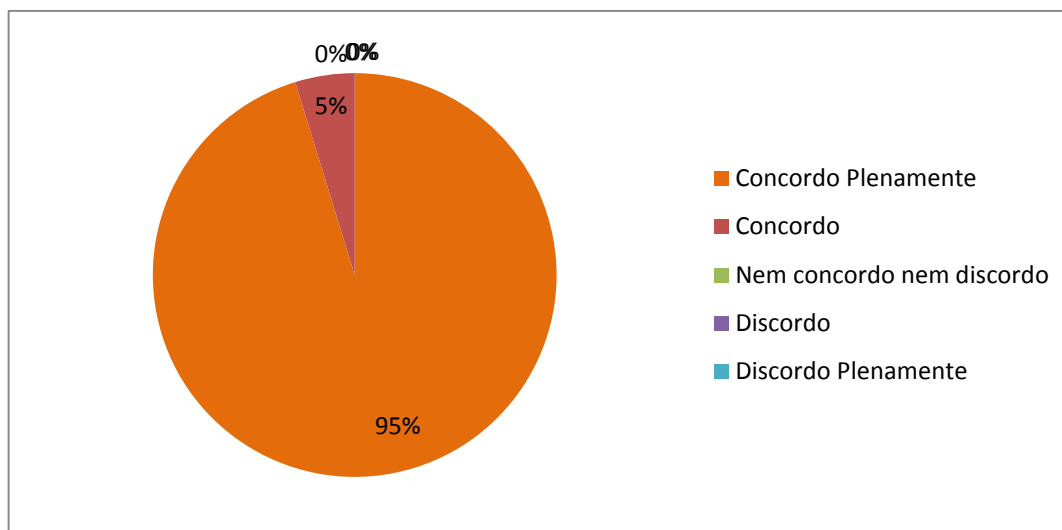
Constata-se de acordo com a análise do gráfico que 90% dos inquiridos concorda totalmente ou concorda que as pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte* “Com`TEMPO” apresentam menor sensibilidade artística. É de salientar que 10% nem concorda nem discorda sobre a frequência no Atelier.

Gráfico número 16 - A participação das pessoas com NEECP no *Atelier de Arte* “Com`TEMPO” contribui para um maior desenvolvimento pessoal e artístico.



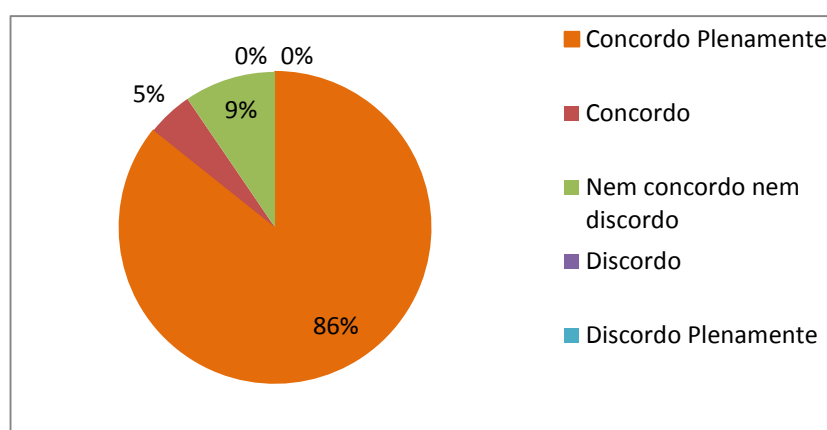
Averigua-se que 91% dos inquiridos concorda totalmente ou concorda que a participação das pessoas com NEECP no *Atelier de Arte* “Com`TEMPO” contribui para um maior desenvolvimento pessoal e artístico. Os restantes 9%, nem concorda nem discorda.

Gráfico número 17 - As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm uma maior dificuldade de expressão.



Inteira-se de acordo com o gráfico que a grande maioria dos professores (100%) concorda plenamente ou concorda que as pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm uma maior dificuldade de expressão.

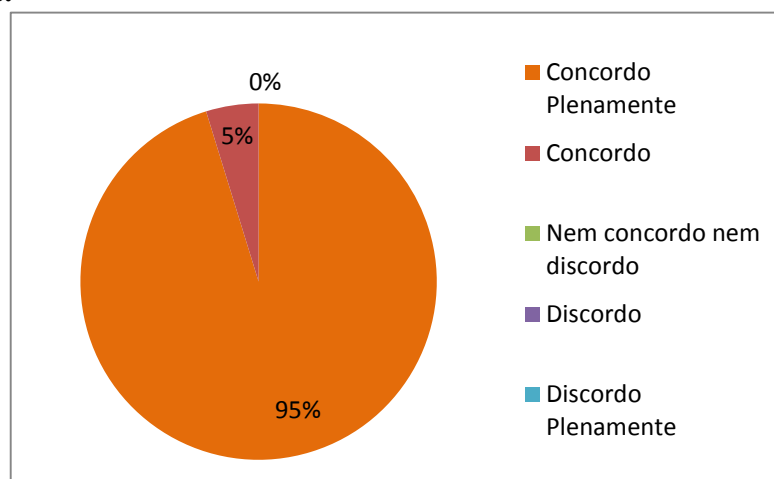
Gráfico número 18 - O contato pessoal com profissionais artísticos através do *Atelier de "Arte Com TEMPO"* permite um desenvolvimento estético das pessoas com NEECP.



Certifica-se de acordo com o gráfico que 91% dos inquiridos concordam plenamente ou concordam que o contato pessoal com profissionais artísticos através do *Atelier de "Arte Com TEMPO"* permite um desenvolvimento estético das pessoas com NEECP.

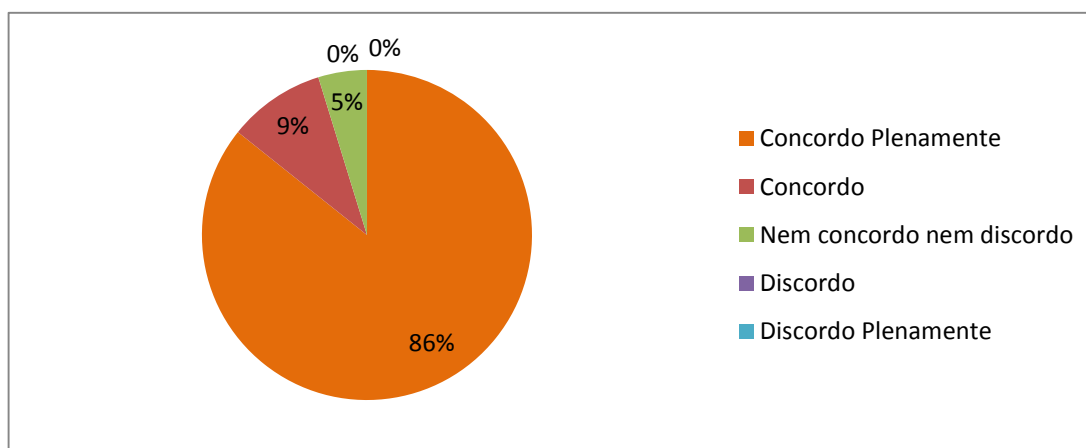
Com`TEMPO`” permite um desenvolvimento estético das pessoas com NEECP. Os restantes 5%, nem concorda nem discorda.

Gráfico número 19 - As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam um conhecimento limitado das diferentes técnicas plásticas.



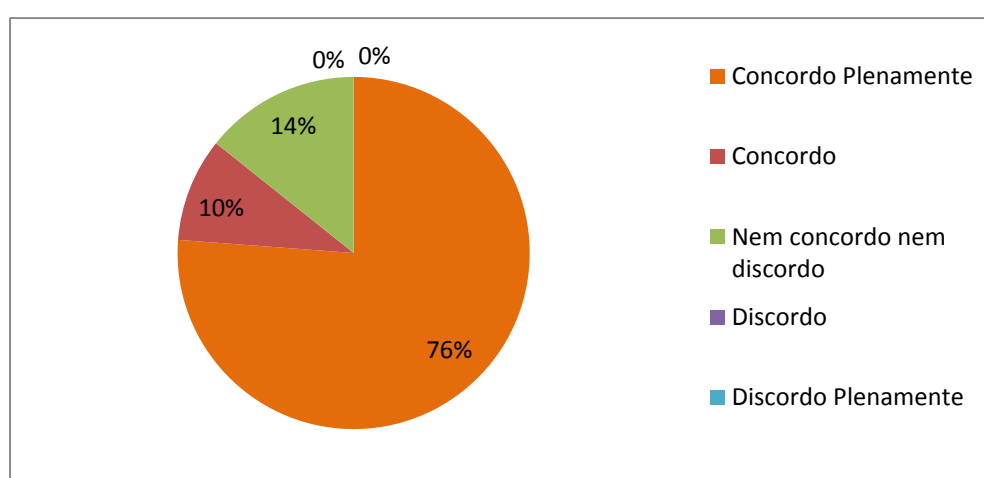
Pode-se apurar, de acordo com o gráfico, que a grande maioria dos colaboradores (100%) concorda plenamente ou concorda que as pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam um conhecimento limitado das diferentes técnicas plásticas

Gráfico número 20- O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promove à pessoa com NEECP um maior contato cultural, estético, ético e social.



Atesta-se de acordo com a análise do gráfico que 95% dos inquiridos concorda totalmente ou concorda que o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promove à pessoa com NEECP um maior contato cultural, estético, ético e social. É de salientar que 5% nem concorda nem discorda sobre a frequência no Atelier.

Gráfico número 21 - As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam inibição ao nível emocional.



Pode-se certificar de acordo com a análise do gráfico que 86 % dos inquiridos concorda totalmente ou concorda que as pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam inibição ao nível emocional. Os restantes 14%, nem concordam nem discordam.

A) Caracterização geral do universo da amostra

A amostra aprimorada para este trabalho de investigação, permitiu o envolvimento de todos os indivíduos do CRPSF que estão em contacto com as pessoas com NEECP que residem no Centro sendo participantes ou não do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*. Desta forma, a amostra, são os padrinhos, os professores, os técnicos, os colaboradores e as Irmãs Religiosas, representando assim uma totalidade de indivíduos que trabalham com a população em estudo. A primeira parte dos inquéritos com questões fechadas permitiu uma

melhor caracterização dos colaboradores, técnicos e Irmãs religiosas do CRPSF. Os inquiridos têm idades abrangidas entre os 20 e os 70 anos, são na sua maioria do género feminino e apresentam como habilitações literárias, maioritariamente o nível Secundário.

Capítulo V: Discussão dos resultados

O Projeto de Arte “*Com`TEMPO*” do CRPSF surgiu em 2006 com o propósito de desenvolver competências artísticas nas pessoas com NEECP, bem como promover a sua inclusão social. As linhas de atuação deste projeto mantêm-se no presente ano letivo com novas exposições agendadas.

Para verificar os propósitos do Projeto, relativos à inclusão social dos participantes, utilizou-se como metodologia os *métodos qualitativos* (análise documental e inquéritos com questões abertas) e *quantitativos* (inquéritos com questões fechadas).

Um dos inquéritos com questões fechadas foi aplicado aos colaboradores; técnicos e Irmãs Religiosas do CRPSF. Estes inquiridos têm idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos, são maioritariamente do género feminino e apresentam como habilitações literárias, maioritariamente o nível Secundário. Sobressai um grupo com licenciatura e mestrado pertencentes aos quadros técnicos e superiores.

A participação no *Atelier Arte “Com`TEMPO”* permite uma maior aptidão artística (gráfico número 18) e as obras de arte aí realizadas facilitam a visibilidade social das competências artísticas das pessoas com NEECP, como foi contraprovado com 87% dos inquiridos (concordo totalmente e concordo, ver gráfico n.º11).

Após apresentação e análise dos dados, demonstrados no capítulo anterior, é possível afirmar que o Projeto de “*Arte Com`TEMPO*” teve um impacto muito positivo ao nível social, ao nível pessoal dos participantes, ao nível artístico (gráfico número 20), ao nível de satisfação dos promotores e envolvidos (padrinhos, intercâmbios, convidados e colaboradores), contribuindo, também, para a própria projeção do CRPSF e do trabalho que lá se realiza, que em conformidade com a legislação vigente (Dr. Lei 3/2008) procura atender da melhor forma a pessoa com NEECP.

Para que o Projeto de “*Arte Com`TEMPO*” ganhasse tamanha projeção há a referir o destaque dado pelos meios de comunicação regionais/ internet, pelo renome dos artistas que apadrinharam o projeto, pela importância internacional do Centro de Arte Casa das Mudas e Museu Casa da Luz- Funchal, onde as exposições ocorreram, pelo empenho e profissionalismo dos promotores e, fundamentalmente pela qualidade das obras de arte realizadas.

É possível afirmar:

- ✓ As obras de arte realizadas no *Atelier Arte “Com`TEMPO”* facilitam a visibilidade social das competências artísticas das pessoas com NEECP;
- ✓ As conferências para apresentação do Atelier facilitaram na divulgação do Projeto;
- ✓ A presença nos meios de comunicação regionais proporcionou uma maior divulgação do Projeto;
- ✓ A criação de um site do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* facilitou na divulgação do mesmo;
- ✓ A elaboração de convites, para cada Exposição, assegurou a participação de um número significativo de empresas e personalidades da RAM, o que também contribuiu para informar um maior número de pessoas.

Este Projeto demonstrou ser um Projeto com qualidade e com indícios de continuidade no futuro. Tal poderá ser comprovado através das obras realizadas e da sua evolução, ao nível do desenvolvimento das capacidades artísticas dos participantes. O Projeto de *Arte “Com`TEMPO”* é um Projeto de sucesso devido ao empenho dos participantes, bem como o número de obras de arte vendidas, o número de exposições e o número de visitantes/aquiridores. É a real qualidade que sustenta a viabilidade de um Projeto. O Projeto de *Arte “Com`TEMPO”* é, de fato, um Projeto com valor social (ver gráficos n.º 1, 2, 3 e 4).

Constatou-se, também:

- ✓ Os artistas plásticos que apadrinharam a exposição e os alunos do 12.º ano da Escola Secundária Francisco Franco, foram imprescindíveis no desenvolvimento dos intercâmbios. O trabalho realizado em sintonia permitiu uma maior abertura social aos participantes do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*;
- ✓ O contato pessoal com profissionais artísticos através do *Atelier de “Arte Com`TEMPO”* permite um desenvolvimento estético das pessoas com NEECP. (Gráfico número 22)
- ✓ Na opinião dos inquiridos a compra das obras pode ser executada por solidariedade e por outro lado com grande destaque a qualidade.

O Projeto do *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* foi uma ocasião importantíssima para as pessoas com NEECP do CRPSF, na medida em que permitiu o contato cultural, estético, ético e permitiu diferentes tipos de relações sociais (pessoas de diferentes meios socioeconômicos), como pode ser aferido no gráfico número 24.

- ✓ Foi possível também constatar que os inquiridos concordam totalmente e concorda (95%) que as pessoas com NEECP que frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* têm mais facilidade nas suas relações interpessoais, devido aos contatos exteriores que o Atelier possibilita.
- ✓ O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promove à pessoa com NEECP uma maior referência com o mundo exterior está questão foi apoiada por 95% (concorda totalmente e concorda) e dos colaboradores do CRPSF.

As visitas de estudo e as conferências, em que os participantes do Atelier tiveram oportunidade de participar, permitiram: o contato sensível e cultural com outras pessoas; o desenvolvimento da projeção do seu mundo individual no contexto social; desenvolver a capacidade de exercer os seus direitos de expressão e de satisfação pessoal. Como se contraprova com a opinião de um padrinho, que refere que a pessoa com NEECP “*é um artista como qualquer outro*”.

- ✓ Os padrinhos do *Atelier Arte “Com`TEMPO”* referem que na relação com a natureza do Atelier e o meio social, as pessoas com NEECP aprendem a cultivar o “*olhar*” e a sua sensibilidade, despertando para as coisas do mundo e então podem estabelecer relações entre elas, na maioria das vezes identificando-se.
- ✓ **Gráfico número 19** - As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam menor sensibilidade artística.
- ✓ **Gráfico número 21** - As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projetos Artísticos têm uma maior dificuldade de expressão.

- ✓ **Gráfico número 25** - As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam inibição ao nível emocional.

O trabalho desenvolvido no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* é um facilitador de inclusão social das pessoas com NEECP, como foi atestado por 92% (concorda totalmente ou concorda) dos colaboradores do CRPSF. O Atelier caracteriza-se, desta forma, como um espaço de criação, de reflexão, de troca, de respeito, de cumplicidade entre o olhar e o fazer.

Porém as pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam menor autoestima quando comparados com os que participaram. Esta foi a opinião de 92% dos inquiridos (gráfico número 8 concordo e concordo totalmente). As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam maior inibição comunicativa e menor conhecimento do meio social, maior baixa autoestima, sendo sustentada esta questão por 86% dos colaboradores (concordo totalmente e concordo). Acrescenta-se ainda, que estes apresentam um conhecimento limitado das diferentes técnicas plásticas como se apura no gráfico número 23.

É importante considerar a participação de mais pessoas com NEECP em Projeto Artísticos dado ao seu valor no processo da inclusão social e participação ativa e valorizada.

Capítulo VI: Linhas futuras de Investigação

A abordagem ao Projeto *Atelier de “Arte Com TEMPO”* permitiu descortinar aspetos da arte, da inclusão social e das pessoas como seres humanos, potenciadores de vontade e de expressão. Neste sentido há questões que se formulam e que poderão ser mote para futuros trabalhos no âmbito da formação profissional, com reflexos positivos nas práticas educativas.

- ✓ Ponderando o alargamento destes projetos artísticos à participação simultânea de pessoas ditas normais e pessoas com NEECP, que impacto terá no desenvolvimento artístico e pessoal de cada qual?
- ✓ Que alteração dos padrões culturais de uma determinada comunidade poderá provocar a participação abrangente das pessoas em projetos de arte?

Conclusões

A problemática da inclusão social tem beneficiado com o desenvolvimento e a adequabilidade da legislação. Com o Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro, é dado maior ênfase as *Necessidades Educativas de Caráter Permanente*, reconhecendo-se a importância de criar uma escola para todos e para toda a vida. Pretende-se uma participação na política, na sociedade e na economia à medida de cada um.

É possível concluir que a Arte é um grande potencial para a inclusão das pessoas com NEECP e remete para uma socialização que se fortifica ao longo da vida. Através da Arte é conseguida uma liberdade que diminui todos os preconceitos sociais. “Uma arte sem barreiras não pode existir como apenas sonho, refém das utopias pessoais. Precisa concretizar-se no chão das relações sociais, no que a quebra da exclusão é um gigantesco passo. A produção artística, ainda que pessoal, é parte do processo social e, por isso, a inclusão artística é intercorrente com a inclusão social.” (Ademir Martins, 2003). É fortalecido o conhecimento de si próprio que desencadeia uma maior harmonia na relação com os outros, ou seja, há uma aproximação do mundo interior ao exterior. A Arte é atualmente considerada como um importante veículo de integração da pessoa com NEECP ao nível social, psicológico, afetivo e existencial. O *Atelier Arte “Com`TEMPO”* é efetivamente, uma oportunidade onde se criam atos simbólicos e criativos, provocando a libertação emocional.

O Atelier caracteriza-se, desta forma, como um espaço de criação, de reflexão, de troca, de respeito, de cumplicidade entre o olhar e o fazer. A participação e o contato pessoal com profissionais artísticos é facultado através do *Atelier de “Arte Com`TEMPO”*, permite a inclusão social bem como o desenvolvimento artístico das pessoas com NEECP. Como reforça João Jesus Paes Loureiro é fulcral uma interação entre a pessoa com NEECP e outros artistas permitindo uma transformação do seu mundo.

As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participaram no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam maior impedimento comunicativa e inferior conhecimento da sociedade, maior baixa autoestima, fraca interação com os pares e com os colaboradores, menor iniciativa, menores perspetivas relativas ao futuro pessoal.

Em jeito de conclusão, afirma-se que o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* permite, à pessoa com NEECP, um maior contato com a sociedade. O Atelier de Arte “Com`TEMPO” torna-se um espaço favorável à inclusão social das pessoas com NEECP.

Bibliografia

- ACHERBERG, J.. *Imagética e Cura*. In Revista Arteterapia: Reflexões, nº 3, 99/2000, p. 21-27.
- al., M. D. (1993). *Necessidades Educativas Especiais Colocção Saber Mais*. Lisboa: Dinalivro.
- ANDRADE, L. Quinto de. *Terapias expressivas*. São Paulo: Vetor, 2000
- CESAR, O. - A Expressão Artística nos Alienados - Boletim de Psicologia, São Paulo, ano VI, set./dez. 1954 e mar./jun. 1955, nº. 21-24, 1955, pp. 125-137
- COSTA, R. X.. *A Socialização do Portador de Deficiência Mental através da Arte*. In: Revista Integração. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, pp. 16-19, 2000
- DGIDC, M. d. (2008). *Educação Especial - Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: Ministério da Educação.
- GULLAR, F. *Nise da Silveira: uma psiquiatra rebelde*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996
- HUGHE, R. (1986). *Sentido e destino da arte - Arte e Comunicação*. Lisboa: Edições 70.
- JUNG, C. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000
- LEAL, I. (2005). *Iniciação às Psicoterapias* (2ª Edição ed.). Lisboa: Fim de Século- Edições, Sociedade Unipessoal, Lda.
- MANTOAN, M. T. E. (org). *A integração de pessoas com deficiência*. São Paulo, Mennon, 1997.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MONTAGU, A. *Tocar: o Significado Humano da Pele*. 7ª ed. São Paulo: Summus, 1988, cap. 11.
- OMOTE, S. *A Deficiência como Fenómeno Socialmente Construído. Conferência. XXI Semana da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação*. UNESP, Marília, nov. 1980

- OMOTE, S. *As Diferenças, o Atendimento Especializado e a Estigmatização do Aluno Deficiente*. Anais do IV Encontro Paranaense de Psicologia. Londrina, 1990.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Programa de ação mundial para as pessoas com deficiências*. Tradução Edilson Alkmin da Cunha, Brasília: Corde, 1992.
- PAÍN, S. (2009). *Os fundamentos da arteterpia*. Brasil: Editora Vozes.
- PHILIPPINI, A. - *Cartografia da coragem: Rotas em arterapia* - Rio de Janeiro: Pomar, 2000
- READ H. (1983). *Educação pela Arte - Arte e Comunicação*. Lisboa: Edições 70.
- ROSE, C. T. (1998). *Pomover a Educação Inclusiva*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- SAETA, B. R. P. *O Contexto Social e a Deficiência*. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, 1(1), pp.51-55, 1999
- SANTOS, A. (1989). *Mediações Artístico-Pedagógicas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SILVEIRA, N. da. *Casa das Palmeiras. A emoção de lidar. Uma experiência em psiquiatria*. Rio de Janeiro: Alhambra. 1986.
- SOUSA, A. B. (2005). *Psicoterapias Activas (Arte-Terapias)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- STAIMBACK, S. S. (1999). *Inclusão: Um guia para educadores* (1ª Edição ed.). Porto Alegre: Artmed.
- STEINER, Rudolf. *The Spirit of the Waldorf School - Lectures Surrounding the Founding of the Firt Waldorf School*. Foundations of Waldorf Education. Stuttgart, 1919
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. 2. ed. Tradução Edilson Alkimim da Cunha. Brasília: Corde, 1994.
- URRUTIGARAY, M. C.. *Arteterapia a transformação pessoal pelas imagens*. Rio Janeiro. WAK Ed., 2008
- WARNER, J. L. (2008). *Inclusão Social das Pessoas com Doença Mental*. Lisboa: Almedina.
- WERNECK, C. *Ninguém mais Vai Ser Bonzinho na Sociedade Inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA, 1997

Sites:

AMERICAN ART THERAPY ASSOCIATION. 15/11/2012

<http://www.arttherapy.org/>

GUERREIRO, Raul. *O papel da música na Pedagogia Waldorf constatado cientificamente*. 27/08/2012

<http://www.educare.pt/educare/Opinioao.Artigo.aspx?contentid=C30C4034F355C7CDE0400A0AB80001B8&opsel=2&channelid=0>

Silvia, Maria Odete E..(2008).*Necessidades Educativas Especiais: Da identificação à Intervenção*Acedido em 20 de Dezembro de 2009, em: <http://www.scribd.com/doc/2671208/NECESSIDADES-EDUCATIVAS-ESPECIAIS-DA-IDENTIFICACAO-A>

Diário da República (2001) *Decreto –Lei 6 /2001*.Acedido em 30 de Novembro de 2009, em http://min-edu.pt/np3content/?newsId=4380&fileName=decreto_lei_6_2001.pdf

Sociedade Portuguesa de Arte- Terapia (2004).Acedido em 11 de Dezembro de 2009 , em <http://www.arte-terapia.com/>

Anexos

Técnica de pintura Acrílica

Anexo 1 – Exposição 2007/2008



Gesso

Anexo 2 – Exposição 2008/2009



Técnica de pastel seco

Anexo 3 – Exposição 2007/2008



Lápis de cor

Anexo 4 – Exposição 2006 / 2007



Anexo 5 – Exposição 2011 / 2012





Assim, solicita a Vossa EXª autorização para aplicar o meu trabalho no Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, nomeadamente no Atelier de Arte "Com TEMPO".

Exmo. Senhor Director da

Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família

Marta Alexandra Taborda de Brito, professora da Educação Especial, estando presentemente a frequentar o Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor pela Escola Superior de Educação João de Deus, de Lisboa, propõe-se, para consecução do trabalho de investigação acerca da Inclusão Social pela Arte de pessoas com Necessidades Educativas Especiais de Carater Permanente

Assim, solicita a Vossa EXª autorização para aplicar o meu trabalho no Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família, nomeadamente no *Atelier de Arte "Com TEMPO"*.

Consciente das implicações éticas de um trabalho desta natureza, garante a total confidencialidade, disponibilizando-vos as conclusões, caso seja do Vosso interesse.

Na expectativa de que o seu pedido obtenha de Vossa Ex.ª o melhor acolhimento, agradece antecipadamente a Vossa colaboração.

Funchal, 2 de Maio de 2012

Atenciosamente

Marta Brito

Estimado(a) Padrinho

Sou uma aluna do curso d Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, na Escola Superior de Educação João de Deus e venho por este meio, solicitar a sua colaboração para um trabalho de investigação que presentemente tenho em curso, no âmbito da dissertação cujo tema é “*A Inclusão social pela Arte de pessoas com NEECP*”.

Quero ainda informamo-lo que garanto o total e completo anonimato.

Para responder assinale com **X** a respectiva resposta em que se enquadra.

Agradeço desde já a sua colaboração.

1 – Quando foi convidado para padrinho do projecto *Arte “Com`TEMPO”* quais foram as suas expectativas?

2 - Considera que inclusão social da pessoa com NEECP é facilitada através da participação no *Atelier de arte “Com`TEMPO”*?

3 – Na sua opinião qual a razão que está na origem do índice de vendas dos trabalhos realizados pelos participantes no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*?

4 – No seu ponto de vista como classifica a qualidade dos trabalhos realizados no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”*?

Obrigada pela sua colaboração.

Escola Superior de Educação João de Deus

Sou uma aluna do curso de Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor, na Escola Superior de Educação João de Deus e venho por este meio, solicitar a sua colaboração para um trabalho de investigação que presentemente tenho em curso, no âmbito da dissertação cujo o tema é “*A Inclusão social pela Arte de pessoas com NEECP*”.

Quero ainda informamo-lo que garanto o total e completo anonimato.

A sua opinião é de extrema importância. Por isso não existem boas ou más respostas.

Para responder assinale com X o respectivo grupo em que se enquadra.

1º Parte

Questões sócio-demográficas

1. Grupo etário do colaborador do CRPSF.

20 a 30 inclusive

☐

31 a 40 inclusive

☐

Mais de 40

☐

2. Género

Masculino

☐

Feminino

☐

3. Formação académica

Bacharelato

☐

Licenciatura

☐

Mestrado

☐

Outros _____

2º Parte

Inclusão pela Arte

Para responder assinale em cada frase o seu grau de concordância, utilizando a seguinte escala:

Concordo totalmente.....	5
Concordo.....	4
Nem concordo nem discordo.....	3
Discordo.....	2
Discordo totalmente.....	1

1. As pessoas com NEECP² que frequentam o *Atelier de Arte “Com `TEMPO”* têm mais facilidade nas suas relações inter-pessoais. ☐
2. As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com `TEMPO”* apresentam menor auto-estima. ☐
3. O trabalho desenvolvido no *Atelier de Arte “Com `TEMPO”* é um facilitador de inclusão social das pessoas com NEECP. ☐
4. As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projectos Artísticos têm um menor número de vivências com a comunidade. ☐
5. Os trabalhos realizados no *Atelier Arte “Com `TEMPO”* facilitam a visibilidade social das competências artísticas das pessoas com NEECP. ☐
6. As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com `TEMPO”*, apresentam maior inibição comunicativa e menor conhecimento do meio social. ☐
7. O *Atelier de Arte “Com `TEMPO”* promove à pessoa com NEECP uma maior referência com o mundo exterior. ☐

² NEECP – Necessidades Educativa Especiais de Carácter Permanente

8. As pessoas com NEECP³ que frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* têm uma maior aptidão artística. ☐
9. As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam menor sensibilidade artística. ☐
10. A participação das pessoas com NEECP no *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* contribui para um maior desenvolvimento pessoal e artístico. ☐
11. As pessoas que estão institucionalizadas e não participam em Projectos Artísticos têm uma maior dificuldade de expressão. ☐
12. O contacto pessoal com profissionais artísticos através do *Atelier de “Arte Com`TEMPO”* permite um desenvolvimento estético das pessoas com NEECP. ☐
13. As pessoas com NEECP do CRPSF, que não participam no *Atelier Arte “Com`TEMPO”*, apresentam um conhecimento limitado das diferentes técnicas plásticas. ☐
14. O *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* promove à pessoa com NEECP um maior contacto cultural, estético, ético e social. ☐
15. As pessoas com NEECP que não frequentam o *Atelier de Arte “Com`TEMPO”* apresentam inibição ao nível emocional. ☐

Obrigada pela sua colaboração

³ NEECP – Necessidades Educativa Especiais de Carácter Permanente